

# REFRIGÉRIO



© foto: Osvaldo Castanheira

ANO 29 **NÚMERO 156**  
JAN/MAR 2015  
ISSN 2182-6188

TEXTOS  
PARA  
FAZER  
**PENSAR**

# REFRIGÉRIO ONLINE

em <http://www.refrigerio.net/>



**+ artigos, + fotos, + informação**  
**uma paginação especial, com letra grande para + fácil leitura**  
**no seu computador, tablet ou telemóvel**

Ora, a fé é a certeza  
daquilo que esperamos  
e a prova das coisas  
que não vemos.

Hebreus 11:1





NOTA DE ABERTURA por António Calaim

**A** célebre declaração de Alma-Ata declarando Saúde como o "completo bem-estar físico mental e social e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade" teve muitos contraditores e foi alvo de muitas suspeições ideológicas por causa também do lugar onde foi proclamada.

A verdade é que Deus quando tudo criou perfeito tinha como propósito algo maravilhoso que o pecado arruinou. Louvado seja o nosso Deus que houve um plano de Resgate maravilhoso, preparado e cumprido na pessoa do Filho e para todo aquele que Crê n`Ele.

O nosso corpo sofre ainda as consequências do pecado, a nossa psique, a nossa sociedade, mas também algo que muitas vezes não queremos reconhecer nas nossas Comunidades vulgo igrejas ou assembleias Locais, as consequências da queda e do velho homem ainda permanece, ainda sacrificamos nos Altos crendo que o fazemos bem, bem-intencionados. Sempre foi assim, já os nossos pais e os pioneiros o faziam. Tantas vezes temos confundido princípios, usos e costumes com Valores.

Queridos Irmãos O sacrifício foi feito de modo perfeito e completo. Adoremos ao Senhor prestando-lhe o Culto Racional e que convêm, apresentando as nossas vidas seja no aspecto individual, familiar ou até âmbito da vida da e na igreja Local ou da nossa presença na sociedade. Não nos conformemos com a cultura deste século ou novo milénio. O que antevemos não nos agrada nem sentimos que seja para saúde nossa mas de sofrimento e até perseguição. Que Deus nos dê a força espiritual, para com os olhos em Jesus, autor e consumidor, anunciar o poder, e as virtudes d`Aquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa e perfeita Luz. ❤️



# QUEM ÉS TU?

**XIX CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS  
20 A 22 DE MARÇO DE 2015**

**CBE - Centro Bíblico de Esmeriz | Preço: 50€  
<http://djciip.com/wp/>**

“Quem és tu?” será o tema abordado no XIX Congresso Nacional de Jovens. Baseado na oração de Jesus “Não peço que os livres do mundo, mas que os livres do mal” e no mandamento de seremos Sal e Luz iremos abordar em conjunto qual a nossa posição/identidade na sociedade actual aos olhos da palavra de Deus.

Misturamo-nos com o mundo, mas será que marcamos a diferença? Ou pura e simplesmente isolamo-nos e vivemos num ambiente de conforto junto da nossa família espiritual? Qual a posição da igreja na comunidade onde está inserida? Será que estamos no caminho certo para alcançarmos mais almas para Cristo e fazer a diferença demonstrando o amor de Deus através de nós?

Iremos ajudar os jovens a manter identidade e a fazer a diferença na sociedade com gestos simples, saber fazer escolhas e apresentar os valores que defendemos, explicar a importância de ter um carácter definido e que não mude em função do meio onde estamos inseridos.

Desafiamos-te a estar presente para em conjunto podermos crescer juntos e fortalecermo-nos para fazermos a diferença na sociedade do sec. XXI.

**Fica a pergunta: sabes “quem és tu?”** ❤️

## O ORADOR



**QUEM  
ÉS TU?**

José Carlos Oliveira teve um encontro com Cristo em 1972. Depois do serviço militar, passado na Guiné, onde realizou semanalmente reuniões evangelísticas com os militares e mais tarde de estudo bíblico com os que se iam convertendo, regressa a Portugal convencido que o Senhor o enviaria, como missionário, para aquele país africano. De resto os crentes guineenses ficaram a orar nesse sentido. Contudo a sua igreja local (Leça da Palmeira) mostrou ter necessidade dele e, de imediato, foram-lhe entregues dois departamentos da igreja: Escola Dominical e Jovens. Na Guiné ele aproveitou para estudar a Bíblia com afinco com a ajuda de um curso de preparação de obreiros (tirado por correspondência) e pago pela então namorada, hoje esposa. Ele sentia um enorme desejo de conhecer mais e mais a Palavra de Deus. Com aqueles importantes departamentos da igreja sob a sua responsabilidade esse desejo, e necessidade, agigantou-se. Sabia que precisava de mais preparação mas também sentia que precisava de partilhar (de imediato) a formação que já possuía. As oportunidades foram-se sucedendo e de repente ele viu-se envolvido na obra (sobretudo entre jovens) chegando mesmo a estar dedicado ao serviço espiritual durante todo o tempo. Criou, juntamente com outros, uma movimento juvenil “Movimento Ele Vive” que agitou (no bom sentido) o Norte do país, fomentou um grupo musical de nome Beraca que na altura preencheu uma enorme lacuna no meio evangélico, dirigiu acampamentos para jovens, crianças, adolescentes e familiares ao longo de vários anos no CBE (para além de outras colaborações), envolveu-se, com outros irmãos, na criação de uma revista (Comunhão) tendo mais tarde estado também na origem do Refrigério, dirigiu a departamento juvenil da CIEP (que tinha os mesmos objetivos da CIIP), foi presidente dos JIN (Jovens Irmãos do Norte), esteve na organização de congressos como este e colaborou (e ainda o faz) com várias igrejas, sobretudo a Norte, sem nunca descurar as suas responsabilidades na igreja local. Realizou e apresentou vários programas televisivos “Caminhos” e fez rádio durante mais de 20 anos.



CONFERÊNCIA FIEL · PORTUGAL 2015



# VENCENDO O MUNDO

*“Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.”*

*João 17:15*

- COMUNHÃO
- EDIFICAÇÃO
- ENSINO
- LITERATURA
- LOUVOR
- Sã DOCTRINA

Teremos ampla livraria com livros da Editora Fiel e de outras editoras. Os livros da Fiel terão **desconto de 50%!**

23 A 26 MARÇO ▶ SEMINÁRIO TORRE D'AGUILHA ▶ CARCAVELOS

Faça a sua reserva online: [www.ministeriofiel.com.br/portugal](http://www.ministeriofiel.com.br/portugal)

## NOTÍCIAS MISSIONÁRIAS

Internacional

**O GRANDE DESAFIO DO NORTE DA ÍNDIA** O enorme estado indiano de Uttar Pradesh (com uma população de mais de 200 milhões de pessoas) é a casa/sede do hinduísmo. Milhões de peregrinos hindus visitam a cidade sagrada de Varanasi, no rio Ganges, mas poucos encontram a Água Viva que somente Jesus pode dar. As necessidades e o sofrimento humano neste estado são imensas. As cidades estão superlotadas e muitas áreas poluídas, as áreas rurais têm infra-estruturas muito frágeis, a eletricidade é irregular e os serviços de saúde são escassos. As doenças transmitidas pela água são comuns e a maioria das crianças estão subnutridas. Nesta sociedade desesperadamente necessitada, a igreja é apenas uma pequena comunidade minoritária, oficialmente de apenas 0,1% da população de Uttar Pradesh e principalmente entre os Dalits, que são desprezados. À medida que surgem relatos do crescimento da igreja, surgem também relatórios de crescente perseguição, intimidação e 'reconversão' ao Hinduísmo. Há grande necessidade de oração para que a perseguição aperfeiçoe a igreja e que não seja forçoso haver associações estrangeiras para os verdadeiros seguidores de Jesus.

**TUNÍSIA AINDA TEM OPORTUNIDADES** Nos primeiros séculos da história da Igreja, a Tunísia foi o país de origem de muitos líderes cristãos notáveis. Mas após as conquistas muçulmanas, o cristianismo quase desapareceu. Hoje provavelmente não existem mais de quinhentos crentes nacionais no país e apenas um terço deles se congrega regularmente para a adoração. Esta população é cristã nominal e católica, e a maior atividade evangelística vem de expatriados, muitos dos quais são africanos, que têm trazido um pouco de vida e frescor às congregações. A tradicional tolerância do governo a estes grupos parece estar garantida na nova Constituição. Sendo o Islão a religião do estado, a Constituição declara que o Islão não é a sua fonte de legislação.

**OPERAÇÃO MUNDO - MAIS ABERTURA EM CUBA** Graças às reformas sociais e políticas recentes, os cubanos estão agora mais abertos relativamente às suas crenças espirituais. Os membros do Partido Comunista estão autorizados a frequentar a igreja e a professar a fé cristã. A igreja está crescendo a um ritmo acelerado, mas depara com um grande desafio: a escassez de Bíblias. Dos 11 milhões de pessoas de Cuba, cerca de um milhão de católicos e protestantes 900 000 praticam ativamente a sua religião, mas quase metade ainda não possui uma Bíblia. O objetivo imediato é de um milhão de novos Bíblias.

**AS IGREJAS DA DINAMARCA** Apesar de ter o tipo de secularização comum a muitos países europeus, a Dinamarca ainda tem um núcleo de tradições cristãs. Mais de 80% da população permanece como membro da igreja nacional (Luterana),





embora cerca de metade sejam agnósticos ou ateus. A frequência à igreja é de apenas 2%, mas as organizações que promovem a renovação dentro da igreja têm estado a trazer esperança de que uma nova vitalidade irá mostrar a importância da igreja na sociedade actual.

Um sinal encorajador vem dos trabalhadores migrantes e refugiados, muitos dos quais são cristãos. Outros, que nunca ouviram o evangelho em seus países de origem, estão abertos ao testemunho cristão. Mais de 150 igrejas de migrantes foram estabelecidas nos últimos anos e estima-se que um terço das pessoas que assiste nas igrejas ao domingo é constituído por estrangeiros ou refugiados.

**CRENTES DO QUIRGUISTÃO NA RÚSSIA** Um casal de missionários do Quirguistão a apoiar espiritualmente os cristãos quirguizes emigrantes em Moscovo. Muitos dos que vêm para Moscovo em busca de trabalho vivem em condições precárias e sofrem injustiça, mas através do trabalho desse casal de missionários, uma igreja local do Quirguistão está a prosperar e a alcançar outros expatriados com uma mensagem de esperança.

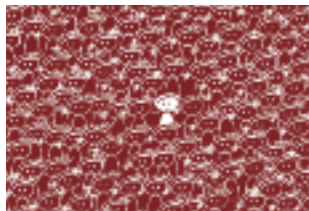
**PROBLEMAS COMPLEXOS DO PERU** A igreja evangélica que cresce no Peru está cada vez mais activa na resposta aos desafios sociais do país. Através da exploração petrolífera e mineira, e por motivos de ganância, as empresas estrangeiras ameaçam a existência dos mais vulneráveis. Outros, através do comércio de cocaína, forçam os agricultores pobres a cultivar a folha de coca para obterem o maior lucro. A guerra das drogas, incluindo lavagem em grande escala dos dinheiros da droga, não deixaram de criar problemas complexos, sem soluções fáceis. Oremos por estruturas de mudança e que a justiça possa prevalecer.

**MALI, NA ÁFRICA OCIDENTAL** A nação do Mali, de maioria muçulmana, foi há vinte anos um modelo de processos democráticos e da tolerância religiosa, contudo, aquando da recente revolta no norte tentou estabelecer um estado islâmico. Com ajuda externa, a revolta foi derrotada e alguma normalidade restaurada, embora as tensões e incertezas persistam. Os cristãos que fugiram do norte durante a revolta, ao voltarar encontraram suas casas e igrejas saqueadas e danificadas. Bamako, a capital e única grande cidade, tem 60 pequenas igrejas e mais de 100 missionários estrangeiros, muitos de outros países africanos. Mas muitos subúrbios ainda estão sem um testemunho significativo e possuem instalações muito limitadas. Várias das 60 etnias indígenas do Mali ainda não tem convertidos ou apenas possui um reduzido número de crentes.



**BIELORRÚSSIA** A República pró Russa de Bielorrússia permanece fortemente pró-rússia e anti-cristã. Assim, prossegue uma política que exige o registo de todas as igrejas e toma medidas firmes contra as igrejas nas casas "House Churches" sendo estas não autorizadas. Alguns líderes destas igrejas foram presos e os cristãos quando se reúnem para adorar têm sido intimidados, fotografados e com os seus dados pessoais registados.

Nacional



**PORTUGAL - JOVENS** Realiza-se de 20 a 22 de Março de 2015 no Centro Bíblico de Esmoriz o XIX **Congresso de Jovens** sob o tema "Quem és tu?" tendo como orador principal José Carlos Oliveira. Mais **informações** em [http://djciip.com/wp/?page\\_id=33](http://djciip.com/wp/?page_id=33) e **inscrições** em [http://djciip.com/wp/?page\\_id=36](http://djciip.com/wp/?page_id=36)

**NOTÍCIAS DA FAMÍLIA PRATAS EM MOÇAMBIQUE** No início deste ano Moçambique elegeu o seu 4º Presidente da República num ambiente político algo conturbado, com eleições contestadas pela maioria da oposição. A família Pratas, missionários naquele país, tem esperança de que o novo Presidente promova mudança e mais justiça social para todo o povo, e que a liberdade religiosa possa continuar a ser uma garantia para todos.

As fortes chuvas que têm assolado o Centro e Norte do país, deixaram muitos desalojados e províncias inteiras sem energia elétrica. Aguarda-se que a ajuda internacional chegue às populações afetadas a tempo de as reabilitar.

A família está grata a todos os que contribuíram para o novo carro (de 2007) que conseguiram encomendar do Japão, e que aguardam dentro de algumas semanas, tendo o presente carro avariado, à espera de uma peça para o motor de arranque.

Estão marcadas 2 formações no interior do país (Vilankulos e Milange) para jovens professores de escola dominical, pelo que pedem orações por mais oportunidades de trabalhar com jovens noutras partes dos pais.

Têm previsto para breve o início de um miniprojecto de publicação de materiais que possa servir as igrejas e agências missionárias, e ao mesmo tempo gerar receitas para outras áreas de ministério onde ainda falta apoio.

Esperam por uma oportunidade de visitar outros países lusófonos em África ainda neste ano (Angola, Guiné – Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe); orando para que esta viagem se proporcione e possam passar a visão aos líderes locais de ministérios com crianças.

Passados já 3 anos, gostariam de visitar Portugal no verão de 2015, para rever as igrejas e amigos que à distância têm feito esta caminhada conjunta, esperando a provisão de Deus para as viagens.

[www.cronicasmozambique.blogspot.com](http://www.cronicasmozambique.blogspot.com)



**AMÉRICO E LUÍSA NASCIMENTO** Quero, antes de mais, agradecer todas as orações a favor da Luísa, e as mensagens de carinho e incentivo que foram tão importantes ao seu equilíbrio emocional. Nós estamos tranquilos. A Luísa tem reagido bem aos tratamentos de quimioterapia, prestes a chegar ao fim. O mais duro foi a queda do cabelo. Mas estamos agradecidos a Deus pela Sua graça na sua vida. A campanha evangelística em La Palma del Condado, foi realmente encorajadora. Embora poucas pessoas viessem às reuniões noturnas vários bons contatos foram feitos, principalmente nas ruas, onde tivemos uma liberdade quase absoluta. As reuniões ao ar livre foram particularmente bem-sucedidas e fomos capazes de realizar muitas por toda a cidade. Em duas ocasiões, o chefe da polícia municipal esteve presente nessas reuniões. Na segunda ocasião, depois de um bom amigo e colaborador de uma igreja local em Huelva ter terminado de pregar, uma das jovens da equipa dirigiu-se a esse homem, sem saber quem ele era, para lhe testificar. Ela teve uma conversa muito boa com ele e encontrou-o receptivo à mensagem do Evangelho. Estes contactos são muito importantes no trabalho pioneiro. Têm muitas vezes o potencial de suavizar o terreno da opinião pública. À noite, durante a reunião na tenda, este irmão de Huelva partilhou um testemunho com vista a incentivar-nos. Disse-nos, por exemplo, que uma professora da sua filha mais velha contou na sua classe (em Huelva) que ia, às vezes, a La Palma del Condado ouvir as canções de um grupo cristão, porque elas geravam paz no seu coração. Seguiu narrando como ficava no seu carro a ouvir as músicas. Fez isso várias vezes. Depois da aula, a filha deste irmão pode dizer-lhe que nos conhecia e que ela também era evangélica. Outro contacto deu-se antes do Natal. Dois membros da missão tinham ido recuperar alguma comida com uma das nossas furgonetas. Enquanto estavam ali, um texto impresso na carrinha chamou a atenção de um homem - "Jesus Cristo, a única esperança". Assim, aproximou-se para falar. Tem 48 anos. O uso de drogas e a prática de uma vida imoral quase destruíram a sua vida, mas conseguiu abandonar as drogas. O que ouviu dos nossos irmãos desencadeou um tal interesse no seu coração que veio várias vezes às reuniões na tenda. Ele é de Escacena del Campo, uma cidade onde fizemos duas campanhas no passado. Há um pequeno grupo de crentes aí e fomos informados que este homem se encontra com eles a cada semana. Atualmente, o grupo está em Niebla. Esta será a quinta campanha na localidade. Os vizinhos estão felizes de ver-nos novamente. Saúdam calorosamente, passeiam pelo acampamento e alguns deles já vieram conversar com os elementos do grupo. Que diferença em comparação com a nossa primeira visita mais de treze anos atrás.

Estas poucas notícias dão-lhes uma pequena ideia do que trata o trabalho pioneiro. Neste labor cada abertura é para ser valorizada e todas as oportunidades para serem tomadas como uma dádiva do alto. As pequenas nuvens no céu não devem ser desprezadas (1 Reis 18:44), nem as pequenas raízes que saem dum chão seco (Isaías 53:2). Nada é pequeno demais para ser ignorado ou lento demais para ser abandonado. ❤️

# VIDA APÓS A MORTE

## Uma Mensagem de Esperança

por Jorge Cruz Médico

**A** MORTE É UM PROBLEMA UNIVERSAL da humanidade, que tem sido motivo de reflexão de filósofos, teólogos e outros pensadores ao longo da História. Na minha investigação pessoal acerca deste tema, encontrei seis características que a identificam. A morte é um mistério, é universal, é um tabu, é um inimigo, é imprevisível e é inevitável. A mensagem de esperança sobre a vida após a morte fundamenta-se na fé cristã e na minha convicção pessoal de que na pessoa de Jesus Cristo encontramos a resposta ao problema da morte, pois não só a Sua Vida dá sentido à morte como também a Sua morte sacrificial e voluntária pela humanidade confere sentido à vida de todos aqueles que, ao longo dos séculos, O aceitam e seguem como o Messias prometido.

## ■ A MORTE É UM MISTÉRIO

De uma maneira geral, os seres humanos temem o desconhecido, e a morte é o exemplo supremo do desconhecido, conforme afirmou o filósofo francês Lévinas (1906-1995): “A morte é o mais desconhecido de todos os desconhecidos”. Epicuro (342-270 a.C.) defendia a doutrina materialista de que a morte física representa o fim da existência do ser humano e que não existe nada para lá desta última fronteira: “Enquanto nós existimos, não existe a morte, e quando chega a morte, nós já não existimos”. A sua filosofia, denominada estoicismo, caracterizava-se por se procurar viver uma vida tranquila ou como diríamos hoje “sem stress”, evitando a dor e o sofrimento.

O padre e teólogo Anselmo Borges, que se tem dedicado desde há vários anos ao problema da morte, refere: “Confrontados com a morte é, pois, com o mistério absoluto que deparamos.



...  
de tal modo  
é problema  
que a única  
solução que resta  
é fazer de conta  
que ele pura  
e simplesmente  
não existe  
...



Porque não sabemos o que ela é nem sabemos o que é estar morto, como também não sabemos o que é que propriamente quer dizer o que denominamos como “o além”, o “depois” da morte. De facto, enredados no tempo e no espaço, a morte significa o já não estar nem no espaço nem no tempo”.

A morte poderá ser considerada um mistério, pois são poucos os que podem falar dela na primeira pessoa e são escassos os relatos de quem recuperou de um diagnóstico confirmado de morte clínica. Porém, Jesus Cristo é o único que pode declarar com toda a autoridade: “Não temas: Eu sou aquele que está vivo! Estive morto, mas agora vivo para sempre. Eu tenho poder sobre a morte e sobre o mundo dos mortos” (Ap. 1:18).

### ■ A MORTE É UNIVERSAL

A morte é uma realidade dramática da existência humana, que também partilhamos com os outros seres vivos, conforme nos recorda o rei David: “A grandeza de um homem não o salva da morte; como todos os animais, também ele tem de morrer” (Sl. 49:21). É o acontecimento mais democrático e igualitário da existência humana, pois não faz discriminação entre ricos e pobres, entre poderosos e humildes, entre homens e mulheres ou entre novos e velhos. Na hora da morte, somos todos iguais.

Ao longo da sua vida, o ser humano é um “ser para a morte”, como afirmou o filósofo alemão Heidegger (1889-1976). Somos, nas palavras de Fernando Pessoa (1888-1935), “cadáveres adiados”. John F. Kennedy (1917-1963), o malgrado presidente dos EUA assassinado em



1963, escreveu acerca deste fenómeno universal: “O laço essencial que nos une é que todos habitamos este pequeno planeta. Todos respiramos o mesmo ar. Todos nos preocupamos com o futuro dos nossos filhos. E todos somos mortais”.

Como refere o autor da carta aos Hebreus, no Novo Testamento, “aos homens está ordenado morrerem uma só vez” (Hb. 9:27). Na verdade, seja qual for o método utilizado para diagnosticar a morte de uma pessoa, designadamente com recurso aos critérios clássicos de morte por paragem cardiorrespiratória ou, por vezes, aos critérios de morte cerebral, é fundamental ter-se em consideração que a morte é um acontecimento único e irreversível, cuja verificação é da responsabilidade de um médico.

### ■ A MORTE É UM TABU

No passado, e em algumas regiões de Portugal até há bem pouco tempo, a morte era um acontecimento social. Era aguardada na maioria das vezes em casa, e o moribundo encontrava-se rodeado de parentes, amigos e vizinhos e até mesmo de crianças que vinham despedir-se e prestar a sua última homenagem. Hoje, morre-se sobretudo no Hospital (em mais de 60% dos casos), por vezes sozinho e em sofrimento.

Nos EUA, a morte representa um negócio próspero que movimenta milhões de dólares. Os cadáveres não parecem mortos nem têm cheiro, devido à atividade das agências funerárias, que não se limitam a organizar o funeral mas oferecem serviços como o embalsamamento e tratamento cosmético dos corpos.





Os historiadores consideram que a morte é o principal tabu dos tempos modernos, em que se procura viver como se ela não existisse. O sociólogo inglês Geoffrey Gorer (1905-1985), na sua obra seminal *Looking at Life and Death* (1936) escreveu acerca da “conspiração de silêncio” acerca da morte, considerada como se fosse um assunto obscuro, secreto e solitário. O historiador francês Philippe Ariès (1914-1984) considera também que no século XX o tema da morte se tornou proibido. Para este autor, a tendência atual de se recorrer cada vez mais à cremação do que ao enterro dos cadáveres traduz também uma tentativa radical de ocultação dos corpos, através da sua eliminação. Porém, como assinala o Pe. Anselmo Borges: “Não se julgue que a morte se tornou tabu pelo facto de já não ser problema. É exatamente o contrário que se passa: de tal modo é problema, aparentemente o único problema para o qual uma sociedade que se julga onipotente não tem solução, que a única solução que resta é fazer de conta que ele pura e simplesmente não existe, portanto, ignorá-lo, reprimi-lo (...) As nossas sociedades são as primeiras na história a colocar o seu fundamento sobre a negação da morte”. E questiona, “como é que uma sociedade que gira à volta da organização económica, determinada pelo individualismo concorrencial, feroz e insolidário, onde os valores autênticos são o êxito, a juventude, a beleza, a eficácia, a produção, o lucro, acumulação de bens, exaltação da vida, progresso e riqueza, pode ainda acompanhar efetivamente os doentes, os velhos e os moribundos, e suportar o supremo fracasso da morte?”.



No passado, e em algumas regiões de Portugal até há bem pouco tempo, a morte era um acontecimento social.

### ■ A MORTE É UM INIMIGO

De um ponto de vista humano, a morte não faz sentido. É uma aberração, é anti-natural, é uma violação da vida. Como afirmou Jean-Paul Sartre (1905-1980), o influente filósofo existencialista francês, “é absurdo que tenhamos nascido e é absurdo que morramos”. O escritor António Lobo Antunes, que sobreviveu a um cancro do intestino, escreveu sobre a sua condição de doente oncológico: “Tenho a morte dentro de mim. E é horrível estar grávido da morte”.

Muitos certamente já viram uma célebre fotografia tirada durante a fome no Sudão, em 1994, que retrata uma criança gravemente subnutrida ao lado de um abutre que aguarda a sua morte. Esta foto foi distinguida com o famoso prémio Pulitzer nesse ano, mas o seu autor, o fotógrafo sul-africano Kevin Carter (1960-1994), suicidou-se três meses mais tarde vítima de depressão, com apenas 33 anos de idade.

A Bíblia descreve realisticamente a morte como um inimigo, que não fazia parte do plano



original de Deus. Surgiu devido à desobediência do primeiro homem no jardim do Éden, que os teólogos denominam “Queda” e que culminou na sua expulsão do paraíso. Mas apesar da morte ser claramente um inimigo, John Wyatt, professor catedrático de Neonatologia no Imperial College em Londres e um cristão convicto, salienta: “A esperança de vida do ser humano é limitada, não apenas como resultado do castigo de Deus mas também da Sua graça e misericórdia”, porque “no cuidado de Deus para com a Sua criação, não era possível que o ser humano vivesse eternamente no seu estado degradado e limitado como consequência da Queda”.

### ■ A MORTE É IMPREVISÍVEL

Uma das características mais marcantes da morte é a sua imprevisibilidade. Basta uma breve visita à morgue de qualquer Instituto de Medicina Legal para constatar que a morte não escolhe apenas os doentes, os idosos ou os chamados grupos de risco, mas também os saudáveis, os jovens, os ocupados, os que estão bem na vida.

José António Saraiva escreveu numa das suas crónicas semanais: “Um homem pode prever muita coisa, mas dificilmente imagina o momento e a situação em que se confrontará com o espectro da morte”. Basta pensar na morte inesperada do jovem futebolista Miklos Fehér, em 2004, durante um jogo que estava a ser transmitido em direto, ou o tsunami de Dezembro de 2004, que vitimou cerca de 220 000 pessoas, ou o terramoto do Haiti, em Janeiro de 2010, no qual perderam a vida mais de 200 000.



Sigmund Freud (1856-1939) afirmou que “cada um de nós está inconscientemente convencido da sua imortalidade”, o que é particularmente notório nos jovens, para quem a morte é considerada uma possibilidade muito remota.

No entanto, na minha atividade profissional como cirurgião vascular, vi dezenas de casos de jovens que perderam a vida ou partes do seu corpo em resultado de acidentes de viação, a maior parte com veículos de duas rodas.

### ■ A MORTE É INEVITÁVEL

Alguém disse que só há duas coisas certas na vida: os impostos e a morte! Na tradição popular portuguesa encontramos alguns ditados acerca desta evidência, como por exemplo “vamos à vida que a morte é certa”, “morte certa, hora incerta”, “nem rei, nem Papa, à morte escapa”, “só uma porta a vida tem, enquanto a morte tem cem”. O escritor inglês C. S. Lewis (1898-1963), durante a 2.ª Guerra Mundial, constatou que a guerra não aumenta a morte, pois a morte é total em cada geração.

Os enormes progressos médicos e tecnológicos alcançados nas últimas décadas, na área da saúde, levaram a um aumento extraordinário da esperança média de vida nos países desenvolvidos. Para este aumento da esperança de vida contribuiu, mais do que a possibilidade de tratamento curativo de muitas doenças, a sua prevenção, através da melhoria das condições higieno-sanitárias e alimentares, vacinação eficaz e acesso generalizado aos cuidados de saúde. No entanto, ao longo da história da humanidade, a maioria das pessoas não ultrapas-



sava os 35 anos, à semelhança do que acontece nos países menos desenvolvidos. Em Portugal, a esperança média de vida à nascença é atualmente de 76,14 anos para o sexo masculino e de 82,05 anos para o feminino. Alguns especialistas acreditam que em 2025, nos países desenvolvidos, será superior a 90 anos. Mas apesar de todos estes êxitos no combate à doença, mais cedo ou mais tarde chega sempre o momento da morte.

### ■ ESPERANÇA NA MORTE

Todas as características acerca da morte, atrás referidas, representam apenas uma parte da história, na medida em que há uma outra realidade que deve ser tida em conta. Isto porque a morte, para além de ser um acontecimento biológico e social, é também um acontecimento espiritual e é precisamente por esse motivo que podemos encarar a morte com esperança. Em geral, somente em ocasiões como a morte de um familiar ou amigo, um acidente grave ao qual sobrevivemos ou a revelação de uma doença fatal, somos confrontados com a questão essencial do significado e propósito da vida. No entanto, como afirma o conhecido evangelista norte-americano Billy Graham, “ninguém está verdadeiramente preparado para viver enquanto não estiver preparado para morrer”. Na Idade Média, um provérbio latino muito evocado dizia “memento mori”, que significa “recorda que tens de morrer”. Alguns teólogos antigos colocavam uma caveira na sua secretária para se recordarem da sua mortalidade, o que ainda hoje pode ser observado em algumas pinturas do período barroco. Estavam assim a seguir as indicações das Escrituras, que referem “Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há



“nós não somos seres humanos que têm uma experiência espiritual.

**Nós somos seres espirituais que têm uma experiência humana”**



banquete, porque ali se vê o fim de todos os homens; e os vivos o aplicam ao seu coração” (Ecl. 7:2) ou ainda “Ajuda-nos a contar os nossos dias, para que tenhamos um coração sábio” (Sl. 90:12).

O teólogo, filósofo e cientista francês Teilhard de Chardin (1881-1955) escreveu: “nós não somos seres humanos que têm uma experiência espiritual. Nós somos seres espirituais que têm uma experiência humana”. Na lápide tumular de Johannes Kepler (1571-1630), o famoso astrónomo alemão do séc. XVII, estão gravadas as seguintes palavras: “o espírito pertencia ao céu, aqui jaz a sombra do corpo”.

Alexander Solzhenitsyn (1918-2008), o escritor russo contemporâneo, laureado com o Nobel da Literatura em 1970, afirmou: “como cristão, creio que há vida após a morte, e por isso entendo que ela não é o fim da existência. A alma tem uma continuação, continua a viver. A morte é apenas uma etapa, alguns dizem mesmo uma libertação”.

A confiança cristã numa vida após a morte não é uma utopia mas tem por base a Palavra de Deus. Disse Jesus a Marta, irmã de Lázaro: “Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em mim, ainda que morra viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá” (Jo. 11:25). E depois demonstrou a Sua autoridade sobre a morte dando vida a Lázaro. Nesse sentido, podemos considerar que a Vida de Jesus dá sentido à morte. O apóstolo Paulo descobriu essa realidade ao afirmar: “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó morte, a tua vitória? (I Cor. 15: 55) e concluiu “graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo” (I Cor. 15: 57), pois como também podemos ler no livro dos Atos dos Apóstolos (4:12), “abaixo do céu



não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”. Martin Luther King Jr. (1929-1968), que além de ter sido um destacado ativista pelos direitos dos negros nos EUA era também pastor batista, escreveu pouco tempo antes do seu assassinato no Tennessee: “Foi através de Cristo que Deus nos libertou do agulhão da morte. A nossa vida terrestre é o prelúdio de um novo despertar, e a morte é a porta que se abre para a nossa entrada na vida eterna”. A mensagem central do Evangelho é precisamente a destruição da morte e a esperança de vida eterna, através de Cristo. Se acreditarmos em Jesus Cristo e nas Suas palavras, podemos encarar a morte e o futuro com confiança. Disse Jesus: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também” (Jo. 14: 2,3).

Termino esta reflexão pessoal sobre a morte, contando a história apócrifa de um missionário, no século passado, que regressou aos Estados Unidos, sua terra natal, após muitos anos de dedicado serviço a Deus num país longínquo. Porém, não estava ninguém no cais à sua espera para o acolher e lhe dar as boas-vindas. No mesmo navio regressava o presidente dos EUA de uma curta viagem, que teve à sua chegada toda a pompa e honras militares habituais nessas circunstâncias. O missionário ficou triste e amargurado e disse a Deus: “Senhor, servi-te fielmente ao longo de todos estes anos e não estava ninguém para me receber e agradecer pelo meu trabalho quando cheguei a casa”. Deus respondeu-lhe: “Meu Filho...tu ainda não chegaste a casa”. ❤️



# Ganhar Músculo ou Fortalecer a nossa Confiança em Deus

por John Piper

*Vendo, pois, Davi que Saul saía para lhe tirar a vida, deteve-se no deserto de Zife, em Horesa. Então, levantou-se Jónatas, filho de Saul, e foi ter com Davi, em Horesa, e lhe fortaleceu a confiança em Deus, dizendo-lhe "Não temas, porque a mão de Saul, meu pai, não te achará; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo, o que também Saul, meu pai, bem sabe". E ambos fizeram aliança perante o Senhor. Davi ficou em Horesa, e Jónatas voltou para sua casa.*

**A** RAZÃO DA MENSAGEM DE HOJE é a profunda convicção da necessidade que temos de encorajar todos os membros da igreja e de todas as outras igrejas a fazerem parte de um pequeno grupo onde uns ajudam os outros a combater o combate da fé. E, assim, o nosso foco hoje é o fortalecimento mútuo da confiança em Deus.



## **SEGURANÇA ETERNA É UM PROJETO COMUNITÁRIO**

Creemos que a segurança eterna é um projeto comunitário. Creemos que a perseverança dos santos é uma responsabilidade corporativa. O mesmo Senhor amoroso disse: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão" (João 10:27-28), também disse: "Aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo" (Mateus 24:13).

Por outras palavras, aqueles que são nascidos de Deus estão eternamente seguros nas mãos de Jesus. E aqueles que são nascidos de Deus precisam perseverar até ao fim para serem finalmente salvos. E, desse modo, a questão surge: qual a ordem de Deus para manter o seu povo perseverando na fé até ao fim para que Ele cumprisse infalivelmente a promessa de que estariam seguros e ninguém se perderia?

Estamos a incidir na parte crucial da resposta a essa questão: a saber, Deus ordenou que fôssemos ligados a outros cristãos de tal forma que nos pudéssemos ajudar uns aos outros a combater o bom combate da fé com sucesso, todos os dias, até ao fim. A base bíblica para essa resposta é Hebreus 3:12-14.

"Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado. Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de facto, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos".



Deus designou um meio pelo qual Ele nos capacitará a guardarmos firme, até ao fim, a confiança. É este: desenvolver relacionamentos cristãos nos quais uns ajudam outros a guardarem firme as promessas de Deus e a escaparem dos enganamentos do pecado. Exortem-se uns aos outros todo dia a se fortalecerem e se revestirem de toda a armadura de Deus.



...  
os líderes mais fortes  
precisam de amigos  
para fortalecerem  
a sua confiança em Deus  
...

### **Seja parte de um grupo de cristãos**

Crianças, adolescentes, estudantes universitários, solteiros, casados, viúvas, viúvos. Vocês são parte de um grupo de cristãos amigos que se empenham em ajudar mutuamente a combater o bom combate da fé e a proteger uns aos outros dos abusos subtis do pecado?

Não digo que não se possa ser salvo sem pertencer a um pequeno grupo organizado. Entretanto, digo que acredito que este fazer parte é a palavra de Deus, e se alguém não tem este grupo de companheiros na fé, então está negligenciando um dos meios designados por Deus para sua preservação e perseverança na fé. E negligenciar os meios de graça é muito perigoso para a sua alma.



Portanto, meu propósito é muito simples: motivá-lo a pertencer a um grupo menor de cristãos onde pode exortar e ser exortado a combater o bom combate da fé dia após dia.

### **Quatro lições do encontro de Jónatas e Davi**

O texto de 1 Samuel 23:15-18 é uma ilustração simples e profunda sobre o que necessita acontecer num combate contínuo de fé.

Davi vai de um lugar a outro no deserto de Zife, cerca de trinta milhas ao sul de Jerusalém, tentando ficar longe do caminho de Saul. Este, rei de Israel, deseja matar David porque pensa que ele é um perigoso rival para o trono. Jónatas, filho de Saul, ama David, ouve que ele está no deserto de Zife e vai até lá para fortalecer a confiança de Davi em Deus.

Esse encontro entre Jónatas e Davi ilustra, pelo menos, quatro lições sobre como se ajudarem uns aos outros a combater o bom combate da fé.

# 1

## **TODOS NECESSITAM DE COMPANHEIRISMO CRISTÃO**

Os santos mais profundos e os líderes mais fortes precisam de amigos para fortalecerem a confiança em Deus. Davi era profundo, forte e precisava de Jónatas.

Companheirismo cristão não é apenas para os cristãos novatos. É para cada cristão. Jamais crescemos sem a necessidade do ministério de outros cristãos. Se alguém imagina que está acima da necessidade de exortação diária no combate da fé, então, provavelmente, o seu coração já é presa para o engano do pecado.



Davi foi um homem segundo o coração de Deus; um grande guerreiro. Não havia dúvida de que ele era superior a Jónatas em força, inteligência e profundidade de compreensão teológica. Mas o versículo 16 afirma que Jónatas foi até Horesa para fortalecer a confiança de Davi em Deus. Não pense que um homem é tão forte que não precise ser fortalecido em Deus. E jamais pense que alguém que está bem acima de si não precisa de um instrumento de Deus para fortalecê-lo.

Charles Spurgeon falou para muitos líderes cristãos quando escreveu:

“Alguns anos atrás, fui vítima de uma depressão terrível. Vários eventos aflitivos me aconteceram; eu estava enfermo e meu coração enfraqueceu. Desse abismo fui forçado a clamar ao Senhor. Exatamente antes de seguir para Menton a fim de ter um período de descanso, sofri muito no corpo, mas muito mais na alma, porquanto meu espírito estava esmagado. Sob essa pressão, preguei um sermão das palavras "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" Estava preparado para pregar sobre aquele texto como jamais esperei estar; de facto, espero que poucos de meus irmãos possam ter penetrado tão profundamente naquelas palavras intensas. Senti de uma forma plenamente pessoal o horror de uma alma desprezada por Deus. Agora, isso não foi uma experiência agradável. Tremo com a simples ideia de passar novamente por esse eclipse da alma; oro para que jamais sofra daquele jeito novamente. (Autobiografia, volume 2, p. 415).”

Menciono isso para salientar que os grandes santos, os mais valentes guerreiros, não estão isentos da necessidade de serem fortalecidos na confiança em Deus. De facto, os ataques do diabo



contra eles podem tornar a sua necessidade ainda maior. Por conseguinte, a primeira lição de nosso texto é que ninguém apague a necessidade de exortação diária. Os santos mais profundos e os líderes mais fortes precisam de companheiros para fortalecer a confiança em Deus.

## 2 | UM ESFORÇO CONSCIENTE

A segunda lição é que fortalecer a confiança em Deus envolve esforço consciente.

Isso é um propósito. Não se faz rapidamente. Implica levantar-se e ir até Horesa. O versículo 16: "Então, levantou-se Jónatas, filho de Saul, e foi ter com Davi, em Horesa, e lhe fortaleceu a confiança em Deus".

Que diferença faria na nossa igreja se, quando todos nós nos levantássemos de manhã, PLANEÁSSEMOS fortalecer a confiança de alguém em Deus! Jónatas não encontrou Davi acidentalmente em Horesa, embora isso aconteça às vezes. Ele PLANEOU ir e fortalecê-lo. A característica da maturidade cristã é criar na sua vida o propósito e as ocasiões para fortalecer a confiança de alguém em Deus. A quem vai fortalecer a confiança em Deus hoje? Esta semana? Tem um grupo de amigos comprometidos (intencionalmente) a ajudarem-se mutuamente a combater o bom combate da fé desta forma?

Estou a ler *Memoirs of Samuel Pearce* (Memórias de Samuel Pearce), que pertencia a um dos pequenos grupos de pastores que fundou a primeira Baptist Missionary Society (Sociedade Batista Missionária) em 1792. Entre outros, estavam John Ryland, John Sutcliff, Andrew Fuller e William Carey. Algo que se destaca é que esses homens amaram-se uns aos outros e, por isso,

reuniam-se e eram profundamente comprometidos a fortalecerem mutuamente a confiança em Deus. Fizeram isso, mesmo quando estavam separados por longa distância uns dos outros. Samuel Pearce, quando foi para a Índia, esperou mais de um ano pela primeira carta de Carey. Mas quando ela chegou, Pearce escreveu a Carey (p. 58): A narrativa que nos transmitiu inspirou-nos com novo alento e muito fortaleceu a nossa confiança no Senhor. Lemos, choramos, louvamos e oramos. Quem, senão os cristãos, sentem esses prazeres quando estão unidos pela amizade com o nosso amado Senhor Jesus Cristo?

Esta não é uma grande frase? "Amizade COM o nosso amado Senhor Jesus Cristo".

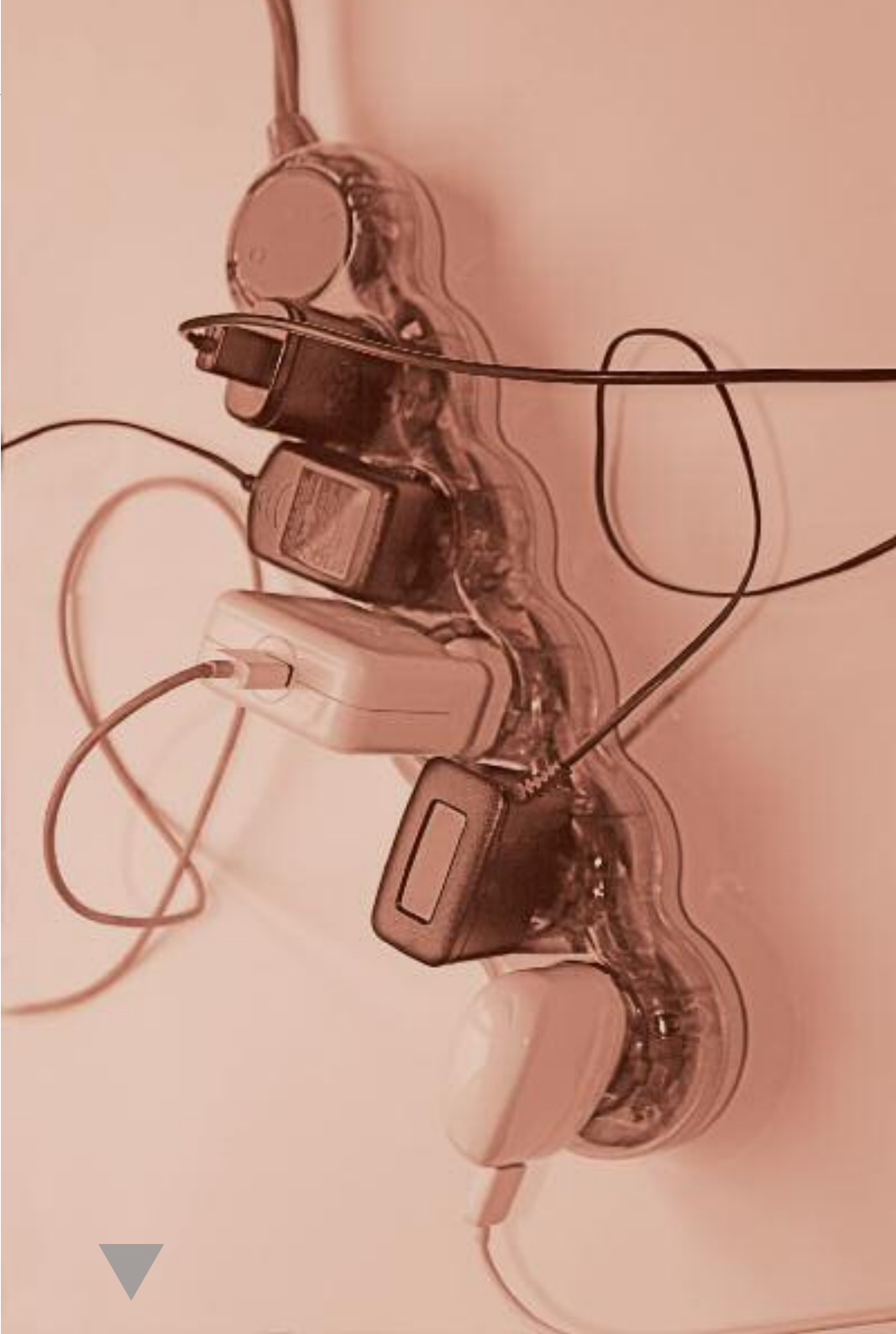
O que realmente desejo hoje é que todos façam amizade COM Jesus Cristo – tenham um grupo de amigos na fé, com um acordo mútuo que, de forma contínua, apontarão Jesus Cristo, uns aos outros, para terem esperança e força.

### **3 | FORTALEÇAM MUTUAMENTE A CONFIANÇA EM DEUS**

Esta é a terceira lição. A força que devemos transmitir mutuamente é a confiança em Deus, não em nós mesmos. O versículo 16 não afirma que Jónatas caminhou por todo aquele percurso até Horesa para fortalecer a autoconfiança de Davi. Ele não fez isso. O texto declara que ele se levantou e foi ter com Davi em Horesa e lhe fortaleceu a confiança em Deus.

Essa é a diferença entre a camaradagem cristã e todos os outros grupos de apoio, de terapia e de autoajuda. A ideia integral da amizade cristã é apontar Cristo uns aos outros, não o homem, por ajuda e força. Há um tipo de paradoxo aqui: por um lado, digo: "Preciso de si. Deus o de-





...

os líderes mais fortes  
precisam de amigos  
para fortalecerem  
a sua confiança em Deus

...



signou como um meio de graça para me ajudar a perseverar até ao fim. Mas, por outro lado, preciso dizer que a única forma de realmente me ajudar é dizer algo ou fazer algo que me fará depender de Deus e não de si”.

Aqui estamos novamente com nosso tema mais comum, que parece ser: a centralidade radical em Deus em tudo o que fazemos, mesmo na nossa unidade humana, no nosso companheirismo e na nossa amizade. Essa unidade precisa ser uma amizade COM Jesus. Todo o grupo cristão deveria existir para fortalecer a mútua confiança em Deus e não no homem. Essa é a terceira lição no nosso texto: "Jónatas se levantou e foi ter com Davi em Horesa e lhe fortaleceu a confiança em Deus".

## **4 | A LEMBRANÇA MÚTUA DAS PROMESSAS DE DEUS**

Finalmente, como é que Jónatas fortaleceu a confiança de Davi? Como fazemos isso? Jónatas disse (versículo 17): "Não temas, porque a mão de Saul, meu pai, não te achará; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo, o que também Saul, meu pai, bem sabe". Como é que Jónatas sabia que David seria rei de Israel? Eles eram amigos íntimos e, assim, é difícil imaginar que Davi não tivesse dito a Jónatas sobre o evento no capítulo 16, quando o profeta Samuel o ungira , quando era rapaz, para ser rei de Israel. Portanto, a forma como Jónatas fortaleceu a confiança de Davi em Deus foi recordá-lo da promessa que Deus havia feito (1 Samuel 16:12). Saul não poderia ter êxito contra Davi porque Deus era com ele. Assim, Jónatas fortaleceu a confiança de Davi em Deus ao lembrá-lo do seu destino nos



propósitos de Deus. E, desse modo, assim acontece connosco. Fortalecemos uns aos outros a confiança em Deus ao lembrarmos mutuamente as Suas promessas, que são especialmente apropriadas para as necessidades mútuas.

O que precisaria ouvir dos seus amigos se fosse William Carey e estivesse a 15 mil milhas de distância de casa, combatendo o bom combate da fé com um amigo, rodeado por milhões de incrédulos? Precisaria de algo como isto: as palavras de Samuel Pearce, um amigo precioso que sabia como fortalecer a confiança de Carey em Deus. Ouça como as promessas de Deus preenchem esta carta de 4 de outubro de 1794:

“Irmão, desejo estar ao seu lado e participar em todas as vicissitudes do ataque – um ataque



Qual a diferença entre a camaradagem cristã e todos os outros grupos de apoio, de terapia e de autoajuda?



que nada, exceto a cobardia, pode torná-lo bem-sucedido. Sim, o Capitão da nossa salvação marcha à sua frente. Às vezes, ele pode retirar sua presença (mas não o seu poder) para testar nossa bravura com nossas armas espirituais e armadura celestial. O que uma fé viva não pode fazer pelo soldado cristão! Ela trará o Libertador dos céus; ela o adornará com uma vestidura molhada em sangue; ela o colocará na linha da frente da batalha e colocará um novo cântico em nossas bocas – "Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá". Sim, Ele vencerá – a vitória é certa antes que entremos no campo; a coroa já está preparada para adornar nossas frentes, até a coroa de glória que não se desgasta, e já decidimos o que fazer com ela. Vamos colocá-la aos pés do vencedor e diremos: "Não a nós, SENHOR, mas ao teu nome dá glória", enquanto todo o céu se une em coro, "Digno é o Cordeiro" (Memoir [Memória], p. 66)".

Bem, nem todos nós temos o dom de fortalecer nossos amigos com palavras como essas. Mas, se saturar a sua mente com a Palavra de Deus e meditar nela dia e noite, como o Salmo 1 diz, então será uma fonte de água viva e irá fortalecer a confiança de muitos em Deus. A chamada de Deus para si hoje é: "Venha, vamos fortalecer mutuamente a confiança em Deus!" Amém.



# CONCEITOS E PRÁTICAS DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

por Normando Fontoura (normando.fontoura@gmail.com)

**O SER HUMANO** foi criado para ser livre. Essa liberdade envolve a possibilidade de pensar, reflectir e expressar a sua opinião. Numa sociedade imperfeita como a nossa, estigmatizada pelo pecado e pela imperfeição, conquanto se devam defender os direitos e liberdades individuais de cada um, há no entanto que abordar os limites que balizam o espaço e liberdade de expressão.

Tal como em muitas outras conquistas na sociedade, os cristãos estiveram na linha da frente na luta pela liberdade do pensar e do comunicar a sua fé. Não foram poucos os que pagaram



um alto preço para conquistar e preservar esse direito inalienável.

Não se deve no entanto confundir esse direito e liberdade com qualquer forma de imposição – como tantas vezes infelizmente aconteceu – mas como uma oportunidade para comunicar livremente o pensamento e a crença de cada um.

Tal usufruto de liberdade de expressão é uma conquista de que nunca se deve abdicar, antes pelo contrário, é um direito arduamente conseguido e por tal necessário preservar a todo o custo.

Quando coagidos pelas autoridades a não expressarem aberta e publicamente a sua crença em Jesus, os apóstolos decidiram desobedecer, desafiando as regras então impostas pelas autoridades políticas e religiosas, numa transgressão impulsionada por uma submissão a uma autoridade superior: a do próprio Deus. Este ato de insubmissão era um grito, uma afirmação de uma liberdade concedida por Deus e impossível de ser contida pelos homens. Note-se no entanto que o direito defendido pelos apóstolos, então presos, tinha a ver com a liberdade de proclamar a Jesus, e não o de insultar as autoridades ou os sistemas religiosos vigentes na altura. (conf. Actos 4:13-20; 5:17-29).

## **QUANDO A LIBERDADE PERDE O SEU DIREITO**

Liberdade sem respeito é libertinagem. O princípio da lei divina que nos obriga a amarmos o nosso próximo como a nós mesmos é a regra áurea que deve reger os limites e parâmetros da nossa liberdade. E isso passa necessariamente pelo entendimento do direito do meu próximo





Quando coagidos pelas autoridades a não expressarem aberta e publicamente a sua crença em Jesus, os apóstolos decidiram desobedecer, desafiando as regras então impostas pelas autoridades políticas e religiosas...



a defender-se quando insultado, agredido ou humilhado na sua crença e/ou manifestação da mesma. Em outras palavras: eu não posso fazer uso da minha liberdade para insultar aquilo que para o meu próximo é sagrado e acarinhado. A fronteira está exatamente aí: até que ponto posso eu expressar o que penso, com toda a liberdade e ousadia, sem no entanto ferir as susceptibilidades do outro?

Há um exemplo muito interessante quando, durante a sua visita a Atenas, o apóstolo Paulo “se revoltava em face da idolatria dominante da cidade” (Actos 17:16). Ao contrário de insultar a fé idólatra daquela gente, é-nos dito que ele “dissertava”, ou seja, debatia, e fez até uma apreciação sábia à religiosidade deles, fazendo mesmo menção dos “objetos de culto” estimados por eles mas que não ultrajou – ainda que certamente vontade não lhe faltasse para o fazer... - apresentando no entanto algo melhor e infinitamente superior: o conhecimento do verdadeiro Deus. Paulo foi assim extremamente sábio e cauteloso no seu contacto com o mundo idólatra, fazendo uso da sua liberdade para proclamar a verdade, ensinar e testemunhar da mesma, e, pondo “em cima da mesa” as duas propostas (crença nas divindades materiais versus no Deus criador), convidar os ouvintes à reflexão e à escolha. Consciente dos seus direitos, ele expressou ousadamente a sua crença, mas não insultou a fé dos outros. Fez no entanto pleno uso da sua liberdade de expressão para lhes falar a verdade e convidá-los à reflexão.



## A REGRA ÁUREA

De forma resumida, podemos afirmar que todo o conceito de liberdade e limites à mesma são sabiamente reproduzidos no texto de Gálatas 5, quando se diz: “Irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne (*e aqui inclui-se o desrespeito e o insulto*)... Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”

O princípio é exatamente aquele que o próprio Mestre ensinou e que, posto na prática, evitaria inúmeras contendas e conflitos com consequências desastrosas e irreversíveis: “Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles” (Lucas 6:31).

Esse princípio mencionado no Talmude “O que é odioso para ti, não o faças ao próximo” aplica-se a todas as formas de relacionamentos humanos, e pode bem servir de padrão para todo o tipo de comunicação verbal, escrita ou gestual. Quando assim não é, a suposta liberdade converte-se em libertinagem, tornando-se escrava do ódio e do egoísmo, nada de bom conseguindo produzir ou solucionar.

Num confronto de ideias e crenças, nós, como cristãos, temos o dever de esclarecer e o direito de persuadir, sem contudo maltratar ou injuriar a fé ou a opinião do outro.

É o poder da luz do conhecimento que se encarregará de expulsar as trevas da ignorância espiritual. ❤



# «LIBERDADE de expressão sim, mas dentro do RESPEITO pelo outro»

Artigo de opinião publicado  
no "Le Temps"(1)  
19 de janeiro 2015  
por **Christian Bibollet**  
Tradução de  
Carlos MAC Lacerda

Christian Bibollet, membro da Aliança Evangélica Suíça, considera que as palavras podem ser ofensivas, isto é sentidas como um ato de homicídio. Assim, «O espírito de Charlie» não está inocente, e as nossas sociedades vão ter necessidade de aprender a harmonizar-se com as várias sensibilidades que as caracterizam.



**T**EMOS CONHECIMENTO há bastante tempo que a República é a religião do estado francês e que os seus três mandamentos fundamentais estão inscritos no frontão de todos os edifícios públicos. Quando da grande cerimónia religiosa de 11 de Janeiro p.p., humoristas, artistas e homens políticos exortaram, em nome da República, a preservar e a incarnar «O espírito de Charlie» e a fazer do «pensamento livre» uma causa nacional. Foi um grande momento de «espiritualidade republicana» onde sobretudo foi assunto a «liberdade» e a «fraternidade».

Mas «O espírito de Charlie» não o é sem fraqueza. Ele reivindica para aqueles que o reclamam o direito de se expressar sobre todos os assuntos com toda e total irreverência; tem por adquirido o seu direito a «aborrecer com ternura» aqueles que as suas caricaturas têm por alvo, defendendo a ideia e a prática, que deste modo podemos rir absolutamente de tudo. Este credo, que deve tanto, provavelmente ao espírito da Revolução Francesa como ao do carnaval, levanta entretanto uma pergunta: podemos, igualmente, rir do «espírito de Charlie» e também colocar em questão uma liberdade de expressão que não se limita à crítica do pensamento mas que atribui culpa a pessoas? Logo que as kalachnikovs dos irmãos Kouachi entraram em ação no dia 7 de janeiro, caímos brutalmente dentro do registo do horror. Ao humor de uns tomou lugar a raiva de outros. Mas o crime destes homens, que é revoltante e também condenável, leva a constatar que a «liberdade de expressão» pede tanto do espírito de responsabilidade como do de coragem, um facto pouco sublinhado nestes últimos dias. Charlie Hebdo graceja e ridiculariza ao sublinhar constantemente o seu desprezo pelas religiões. No segui-



## Quando as palavras e os desenhos «matam»,

mento, os jihadistas desesperam e assassinam com a convicção de cumprir um dever religioso. Entre estas duas atitudes, o direito penal foi claro: Ele defende a primeira atitude porque considera que ela evolui no mundo abstrato das ideias enquanto condena a segunda porque se ampara no direito de punir, que não pertence senão à lei. Esta diferença de tratamento pede um exame.

Quando as palavras e os desenhos «matam», as sanções que magoam, principalmente os atos de agressão física, têm correspondência a um grau elementar de justiça. Mas nisto existe uma compreensão mais profunda de que não é mais somente a questão dos atos cometidos mas as intenções e os sentimentos que os inspiram. E segundo esta justiça, uma palavra ou um discurso condensado numa caricatura podem ser sentidos como «assassinatos». Há com efeito palavras que «matam» e que podem incitar ao ódio, não aqueles que as escutam complacientemente com desdém, mas aqueles que delas são objeto. É um facto que os serviços de segurança tomam bem a sério quando tal diz respeito aos «pregadores do ódio» que o proclamam em certas mesquitas ou nas redes sociais. No decurso destes últimos vinte anos, Charlie Hebdo, tem-se batido e disparado em todos os azimutes para, por assim dizer, defender a laicidade. Mas o seu discurso tem sido assim tão virtuoso? As circunstâncias trágicas dos últimos meses convidam à reflexão. Primeiro, foi realmente defendida a laicidade? Se nos lembramos que a laicidade não é «ódio à religião» mas um entendimento entre o Estado e a Igreja para não intervirem nos assuntos de um e de outro, podemos duvidar disso. Depois, promoveu a liberdade de pensamento? Sim, uma certa forma, aquela que consiste em expor ao desprezo



Nas sociedades cada vez mais multiculturais onde, mais do que nunca, é impossível de conceber a equação «um povo, uma religião» toda a crítica da religião deve ser inspirada por uma pesquisa honesta da verdade e da vontade de descobrir os princípios que podem permitir que vivam juntos com respeito mútuo.



aqueles que não agradam aos seus redatores e diferem da sua ótica liberatória. Contudo esperamos da liberdade de pensamento mais do que dos propósitos vingativos. Sem ideias construtivas, esta liberdade não é coisa alguma.

Que ética na crítica das religiões? A vintena de mortos da última semana não permite em caso algum colocar em causa a «liberdade de Expressão». É mais do que isso, é a maneira de a usar que é questionada. Esta liberdade é com efeito uma prática ganha a muito custo sem a qual não pode haver nem educação, nem democracia nem autêntica espiritualidade. Infelizmente, alguns servem-se disso para humilhar e destruir, e assim tornar impossível o encontro e o diálogo com outros. É por consequência essencial refletir na ética pessoal que a deve guiar e enquadrar na crítica dirigida às religiões. Nas sociedades cada vez mais multiculturais onde, mais do que nunca, é impossível de conceber a equação «um povo, uma religião» toda a crítica da religião deve ser inspirada por uma pesquisa honesta da verdade e da vontade de descobrir os princípios que podem permitir que vivam juntos com respeito mútuo.

## **A crítica do pensamento religioso**

A crítica do pensamento religioso deve permanecer possível porque pode contribuir para revelar diversos extremismos. Mas para que a crítica produza qualquer coisa de bom, é preciso lembrar que os homens são mais que as suas convicções ou que as suas religiões, e que eles têm, pelo simples facto de serem seres humanos, um direito absoluto ao respeito.

Renegar-se a si mesmo? É talvez por muito ter ignorado que Charlie Hebdo foi alvo de ataques repetidos ao longo destes anos. A nova redação do jornal prometeu no entanto, não mudar a sua linha editorial. Mais depressa do que considerar colocar toda a sua linha editorial em



questão como sendo uma declaração de fraqueza ou de cobardia, teríamos preferido que ela encontrasse nesta oportunidade a possibilidade de ter em consideração uma realidade social e espiritual mais complexa. Mas, ao fazê-lo, Charlie Hebdo teria cessado de ser Charlie Hebdo! E aí situa-se o limite da sua liberdade.

**Nota do tradutor:** (1) Jornal diário generalista Suíço editado em Genebra. O jornal declara-se comprometido com os valores liberais fundamentais, a defesa das instituições democráticas, dos direitos e liberdades individuais e dos princípios da economia de mercado, buscando preservar a paz cívica e a justiça social, sem no entanto deixar de estimular o debate de ideias (Wikipédia).

**Lucas 10:17** “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e com toda a tua capacidade intelectual” e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” **1 João 3:18** “Filhinhos, não amemos de palavras nem de boca, mas sim de atitudes e em verdade.” (da Bíblia) ❤

# A DIFERENÇA ENTRE “O PÃO E O VINHO” E “PIPOCAS E COCA-COLA”

por Osvaldo Castanheira

**S**E UM DIA experimentar assistir a uma ópera no S. Carlos e se por acaso o seu telemóvel tocar, quer seja no primeiro ou no terceiro ato, um arrumador irá amavelmente convidá-lo a sair da sala. O mesmo acontecerá no Teatro Nacional D. Maria II onde se apresentam peças de teatro de autores consagrados e que merecem o respeito de um qualquer espectador que paga o seu bilhete e quer apreciar devidamente os textos e as representações.

Dantes também íamos ao cinema e o silêncio era sepulcral, tal como a escuridão da sala. Acontece que, quanto ao cinema os tempos mudaram e onde antes íamos ver a sétima arte, muitos vão agora comer umas pipocas e beber uma cola, ao mesmo tempo que aproveitam para ver um filme.

Se tocar um telemóvel no meio de tantos sons estranhos à banda sonora ou aos diálogos, já não há grandes reações e os arrumadores a maior parte das vezes, se os há, já se foram embora



arrumar outros tantos amantes de pipocas na sala ao lado.

Qual a diferença entre um culto ao domingo de manhã na nossa igreja e a audição de uma ópera no S. Carlos ou de um concerto na Gulbenkian?

Os aficionados da ópera já sabem que se não chegarem a horas só entram no princípio do segundo ato e se por acaso um telemóvel tocar, o seu proprietário será fulminado pelo olhar dos que o rodeiam além de que, o mais provável é não poder ouvir mais nenhuma ária nesse dia, e lhe servir de emenda para o resto da vida.

Já o mesmo não se passa na igreja. Chegar atrasado é para alguns uma rotina e ouvir um telemóvel tocar poderá ser hoje em dia, sinónimo, na igreja, de “sentir a chamada”.

Numa igreja em Londres, onde todos os domingos algumas pessoas estavam fartas de “sentir a chamada” dos outros, o pastor da igreja decidiu, estou certo de que com o concordância dos seus pares, que telemóvel que tocasse pagaria uma multa de cinco euros. Das duas uma: ou o orçamento para missões aumentou ou as chamadas deixaram de se fazer ouvir.

Proponho então uma primeira solução para tentar resolver a situação: um workshop sobre como “sentir a chamada” (vulgo, modo de vibração) sem obrigar o pregador a perder o fio à meada ou distrair todos os que o pretendem ouvir, e numa segunda fase aplicar a tal multa, como fizeram os nossos irmão ingleses.

Vamos tenter descobrir qual a diferença entre a comunhão “do pão e do vinho” e a comunhão “das pipocas e coca-cola”. Provavelmente para alguns é tudo *entertainment*. ❤️





# PARA QUE TÊM SERVIDO OS CÂNTICOS

por John Fletcher

**N**A PASSADA EDIÇÃO abordámos o significado do termo “hino” no contexto de cânticos usados nos cultos, na tradição do protestantismo, ou seja, posterior à Reforma Protestante do séc. XVI. No entanto, para evitar equívocos gostaria de esclarecer o significado da palavra “hino”, que tendo origem na Grécia Antiga deriva do Grego ὕμνος (Hymnos) e significa um cântico de louvor a uma divindade. Assim, quando encontramos a palavra “hino” em textos bíblicos, esta refere-se a um tipo de cântico que não sabemos como soava, e não a hinos do género dos que o movimento protestante adotou a partir do séc. XVI.

Esta informação ajuda na compreensão das passagens abaixo referidas:

## ÍNDICE:

- Introdução – “Cantai-lhe um cântico novo, tocai bem e com júbilo”

– (publicado no Refrigério 153)

- Breve enquadramento histórico

– “O que cantamos

nos nossos cultos? (parte 1)”

– (publicado no Refrigério 154)

- Os termos: Salmos, Paráfrases, Hinos e “Coros”

– “O que cantamos

nos nossos cultos?” – (parte 2)

– (publicado no Refrigério 155)

- **Para que têm servido os cânticos**

– “O que cantamos nos

nossos cultos?” – (parte 3)

– (presente nesta edição do Refrigério)

- O que cantamos e como cantamos hoje

– (futuramente)

- Considerações e sugestões para melhorar.

- E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus... (Salmos 40:3)
- E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras. (Mateus 26:30/Marcos 14:26)
- E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam. (Atos 16:25)

- Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração. (Efésios 5:19)

- A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração. (Colossenses 3:16)

Dando continuidade à sequência de assuntos que temos vindo a abordar relacionados com o tema “O que cantamos nos nossos cultos”, e para não perdermos de vista a razão e função dos cânticos (tal como prometido no passado artigo), hoje vamos considerar para que têm servido os cânticos nas igrejas evangélicas e na história do protestantismo.

Para melhor nos situarmos na sequência de assuntos volto a apresentar o índice anotado. ver coluna ao lado

**P**ARA ENTENDERMOS claramente sobre o que estamos a falar vamos dividir a música na Igreja em dois grupos: a Música vocal cantada com texto, e a música instrumental. E subdividimos cada um destes grupos em dois subgrupos:

1. Música vocal cantada com texto (independentemente de se a *cappella* ou com acompanhamento instrumental)



- 1.1.** Canto congregacional (cantado por toda a congregação simultaneamente)
- 1.2.** Apresentação musical cantada por um grupo restrito (coro, grupo reduzido de cantores, ou solista/s)
- 2.** Música instrumental.
  - 2.1.** Música instrumental só por si, sem apresentação de texto
  - 2.2.** Música instrumental para acompanhamento e/ou suporte dos cantores que executam música vocal cantada com texto.

Abordaremos de seguida as funções da música na igreja dentro do contexto do ponto 1. “Música vocal cantada com texto” e na sua maioria dentro do ponto 1.1 “Canto congregacional”, no entanto aspetos mencionados certamente poderão ser aplicados à música noutros âmbitos fora do ponto 1.

Quanto ao ponto 2, “música instrumental”, este tema não será aprofundado nesta sequência de artigos.

É da opinião geral que os cânticos têm servido para louvar e adorar a Deus, mas para além disso os cânticos têm tido também outras funções às quais aparentemente não damos grande atenção. Algumas destas funções convém preservar, outras talvez não, mas pelo menos convém estarmos conscientes delas.

Segue abaixo uma lista de algumas funções que de uma ou outra forma (e mais ou menos consciente e/ou intencionalmente) têm estado associadas à utilização de cânticos na *igreja*



quando encontramos a palavra “hino” em textos bíblicos, esta refere-se a um tipo de cântico que não sabemos como soava, e não a hinos do género dos que o movimento protestante adotou a partir do séc. XVI.



especialmente nos cultos, mas não só. Esta lista não é exaustiva nem pretende fazer qualquer tipo de juízo de valor ou hierarquia das funções expostas. Pretendo, sim, que o leitor com um espírito observador possa acrescentar outras funções à lista e que com uma análise crítica possa desenvolver a sua opinião sobre o tema.

**LOUVAR E ADORAR** – Sem dúvida esta tem sido uma das grandes funções dos cânticos na Igreja.

**EDIFICAR E ENSINAR** – Desde a implementação do canto congregacional foi claro para os dirigentes que os cânticos tinham uma forte função de ensino e edificação dos membros, através dos conteúdos presentes no texto assimilados pela congregação, especialmente tendo em conta a alta taxa de analfabetismo entre o povo. E foi por assumir que a palavra de Deus seria mais adequada à edificação da igreja que J. Calvino preferia que a congregação cantasse as próprias escrituras parafraseadas em vez dos poemas de autores diversos.

**UNIR** – O canto congregacional teve um papel importante unindo toda a congregação numa atividade conjunta, independentemente de aspetos de diferenciação dos intervenientes, tais como idade, sexo, estrato social, entre outros.

**IDENTIFICAÇÃO** – Com a introdução do canto congregacional nos cultos, na Reforma Protestante no séc. XVI houve o cuidado de escolher melodias fáceis de cantar e com as quais os crentes se pudessem identificar. No séc. XVIII começaram a ser usados nos cânticos textos com os quais as pessoas mais facilmente se identificavam, pois continham (muitas vezes na primeira pessoa) a experiência ou a oração de louvor do autor. E desde o início da “Escola



Dominical”, no mesmo século, começaram a ser empregues também cânticos específicos para crianças.

**CONTEMPLAÇÃO** – Através da grandeza sonora musical (vocal, coral e instrumental) a contemplação a Deus e à sua obra encontra-se patente por exemplo em obras como as cantatas de J. S. Bach (escritas semanalmente para o culto de domingo), ou na oratória “Messias” de G. F. Handel. Mas, certamente, em cânticos do repertório do canto congregacional e na sua execução a contemplação também tem sido um aspeto presente.

**ENFATIZAR TEMAS** – tem sido comum dirigentes de cultos escolherem determinados cânticos para determinado culto por estes enfatizarem o tema abordado.

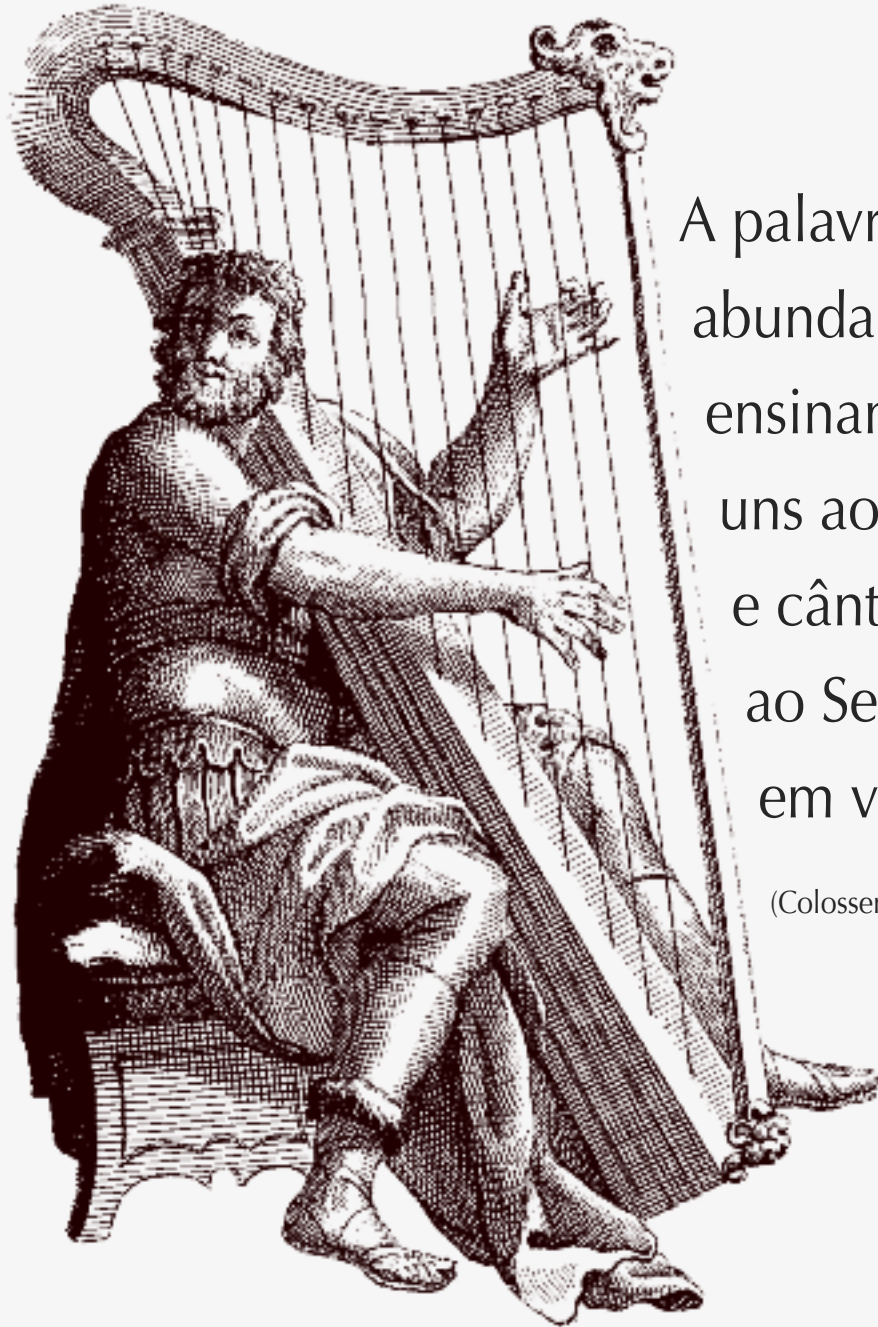
**TESTEMUNHAR E ORAR** – Alguns textos de cânticos foram escritos como um testemunho ou oração do autor e, por vezes, esses cânticos empregues em cultos, constituem um testemunho e/ou uma oração conjunta de toda a congregação.

**ALEGRAR** – Por vezes músicas foram e são escolhidas pelo seu carácter musical (melodia, harmonia, ritmo, etc...) e/ou pelo conteúdo do texto de forma a animar e alegrar a congregação.

**ALEGORIA DA IGREJA COMO UM CORPO** – Devido ao canto congregacional ser uma atividade física concreta levada a cabo por todos simultaneamente e influenciar diretamente uma área não material nem palpável – o som – esta atividade pode facilmente ser encarada como uma alegoria da própria igreja.

**APELAR** – É comum empregar-se música e cânticos no momento de apelo à salvação ou a





A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração.

(Colossenses 3:16)



outros apelos. Por exemplo, no terceiro quartel do séc. XX muita gente tomou uma decisão por Cristo ao som da congregação a cantar “Oh! Quão cego eu andei e perdido vaguei, longe, longe do meu Salvador...” hino nº 46 do hinário Hinos e Cânticos.

**COLETAS E LEVANTAMENTO DE OFERTAS** – há muito que é comum cantar um cântico enquanto se levanta uma oferta.

**ENCADEAR PROGRAMA** – Cânticos têm sido utilizados para fazer separação entre partes diferentes do programa dos cultos, por exemplo cantar um cântico entre um tempo de orações e um tempo dedicado à mensagem.

**INTERVALO** – Por vezes, especialmente em cultos longos, cânticos foram usados para fazer uma pausa de forma á congregação poder levantar-se, esticar as pernas e descansar um pouco a mente antes de se concentrarem na mensagem que se segue.

**OCUPAR TEMPO** – Quando num culto há a necessidade de “ocupar tempo” por algum motivo (normalmente imprevisto) é comum recorrer-se a cânticos. De repente, “ocupar tempo”, pode parecer uma aplicação pouco recomendável para os cânticos, mas por outro lado, se há um tempo disponível, que seja usado com algo que contribua para edificação da Igreja.

**APRENDER E DESENVOLVER CAPACIDADES MUSICAIS** – o contacto regular dos crentes com uma prática musical (ainda que apenas cantada) certamente tem tido impacto no desenvolvimento das suas capacidades musicais. E não deve ser por acaso que atualmente há tantos profissionais da música em Portugal e por todo o mundo que começaram a desenvolver a música na igreja. ❤️



# Lucinda da Conceição Gomes



**N**ASCIDA numa família católica, em Coimbra, bem cedo perdeu os pais. Sendo a mais velha de sete crianças, com a ajuda da avó, criou os irmãos. Com sinceridade no coração, procurava agradecer a Deus através das boas obras e sacrifícios que fazia. Deus atendeu... veio a conhecer João Rodrigues de Figueiredo, oriundo de Viseu, com quem casou, tendo-se convertido pouco depois, ao ouvir uma pregação de Frank Smith. E o tempo foi passando: os primeiros trabalhos evangelísticos nos arredores da cidade de Coimbra, a perda do primeiro filho com 4 anos, os amigos e companheiros na obra casando, os irmãos constituindo família...

João Figueiredo evangelizava em qualquer lugar, mesmo no meio das perseguições, Lucinda auxiliava, costurando para fora, cuidando do lar e recebendo pessoas em casa...

Entretanto nasciam dois filhos. Estabeleceram-se depois em Vila Nova do Ceira. Com ofertas recebidas, conseguiram adquirir a casa onde viveram, e ainda hoje, no rés-do-chão, é o “Salão Evangélico”. Assim começou a evangelização desta terra, e bem perto, Góis. Faziam amigos, recebiam a família de longe, visitavam e colaboravam com outras igrejas, apesar do filho mais velho estar a cumprir o serviço militar na Guiné-Bissau, e a saúde de João Figueiredo piorar. O tempo passou; o filho mais velho casava, e pouco depois nascia a primeira neta. Passados dois anos, João Figueiredo partia.

Lucinda tinha o desejo de voltar para junto da família em Coimbra, mas aceitou ficar em Vila Nova do Ceira, ajudando na obra, e assim começou a dar estudos bíblicos e pregações. Poucos anos depois partia o filho mais velho, pai das suas três netas.

Passado algum tempo, o filho mais novo também casava, e assim ganhava um neto.

Estava sempre pronta a receber a família e amigos em casa. Sempre festejou o seu aniversário com alegria. Foi homenageada numa cerimónia na igreja em Poiares, pelas igrejas e pessoas tocadas pelo seu ministério.

A partir de 2007, vários problemas de saúde a debilitaram, não voltou mais à sua casa. Passou a residir no lar de idosos em Vila Nova do Ceira e ali teve a oportunidade de dar testemunho da sua fé, embora por vezes fosse muito difícil, porque as pessoas a rejeitavam e criticavam. Refugiava-se então no quarto, lendo e estudando a Bíblia. Apesar da debilidade física, perseverava nos cultos, cantando sempre afinada e com alegria. Continuou a festejar com alegria os seus aniversários.

Lucinda, tal como cada um de nós, tinha os seus defeitos, mas aprendia a cada dia a confessar os seus erros a Deus, e aos outros.

O seu desejo sempre foi ser professora: não o foi em escolas, mas foi na igreja e na família carnal, e na família espiritual. Ganhou “filhos” espirituais, mas também netos, que a adoptaram como avó. A última Bíblia que usou, desde 2005, que lhe foi oferecida pelos irmãos da igreja de Vila Nova do Ceira, foi bem usada, parece ter 30 anos. E lá estavam, no quarto no lar, os seus últimos estudos bíblicos, registados pela sua mão...um dos papéis tinha este poema escrito com a sua letra, mas não sabemos se é ou não da sua autoria:



“Um dia o Pai vai-me chamar.  
Tu me guias com Teu conselho e depois me receberás em glória.  
Um dia o Pai me vai chamar  
Dirá que a lida já terminou, que já é tempo de descansar  
Fechar os olhos e adormecer nos braços fortes de meu Jesus  
E eu ao acordar, saberei que já mudei para a vida eterna  
Sem mais batalhas, sem dor, sem falhas  
Sem precisar contar o tempo,  
Vivendo sempre um só momento, sem terminar  
Quando eu chegar e o meu olhar cruzar com o seu olhar  
E todo o esplendor da sua glória me envolver  
E a sua imensa majestade me avassalar e surpreender  
Eu saberei que já cheguei ao lar  
Quando eu chegar e no ser mais imponente e singular  
Eu contemplar toda a beleza da santidade  
Toda a pureza do cordeiro inocente  
Que morreu em meu lugar  
Além de cair sobre o meu rosto e adorar  
Eu saberei que já cheguei ao lar”

*“Estou pronta para partir”, disse aos que a visitaram pela última vez. Até breve, avó!*



**N**O REFRIGÉRIO nº 141 escrevi uma singela homenagem aos meus pais. Hoje faço à minha querida avó, que mudou de residência, e para sempre, no dia 5 de Janeiro de 2015. Nesse dia a minha avó partia enquanto eu almoçava em casa com a família. Nessa manhã, eu não sabia que ela estava tão perto de mim, num hospital. Queria tanto ter estado com ela. No primeiro dia do ano fui visitá-la e dei-lhe um beijo na despedida, pensando que em breve voltaria a vê-la. Ela dizia com convicção que estava pronta para partir, e eu sabia que a hora havia de chegar, mas não imaginava que fosse tão cedo. . . apesar dos seus 95 anos, apesar do seu sofrimento. . . sei que perdi quem orava por mim todos os dias. Porque ela mesmo dizia que nada mais podia fazer. Orar, recitar passagens bíblicas e cantar.

Fica este vazio, impossível de preencher, pois ninguém a pode substituir.

Perdi o meu pai com 6 anos, mas o trauma apagou todas as memórias. Perdi a minha avó materna com 11 anos, que me criou. Agora a minha avó paterna, sempre presente ao longo dos meus 45 anos de existência. Foi a minha professora de escola dominical, em casa. Fazia roupas para as netas, desde pequenas, ajudou a minha mãe a criar-nos, depois da minha avó Alice partir. Recordo com saudade as férias da minha infância, quando as passava em sua casa; os domingos em Vila Nova do Ceira e Góis, os estudos bíblicos feitos por ela, apresentados no culto da manhã. Lembro frequentemente as histórias reais, vividas pelos meus avós, no início do trabalho evangelístico em várias localidades, e que a minha avó contava. O livramento do Senhor em situações aflitivas, expulsão de demónios, o consolo de Deus nas horas de perda — o primeiro filho partiu com apenas 4 anos -, através de uma experiência sobrenatural. . . foi assim que cresci, aprendendo como Timóteo, com a mãe e a avó. Observava o carinho e atenção que ela recebia de tanta gente, de longe e de tão perto. Pessoas crentes e também outras descrentes. Em Vila Nova do Ceira sempre me senti em casa, mesmo naquelas ruas. Com certeza tudo porque a minha avó deixou ali a sua marca. Mesmo nos últimos 7 anos de vida, tendo de viver num lar de idosos, a preocupação dela foi sempre mostrar a diferença, mesmo que fosse com o silêncio e o afastamento. Tivemos a oportunidade de homenageá-la em vida, quando tinha 80 anos, através de uma cerimónia na igreja em Poiares, com a presença de muitos amigos e crentes de várias igrejas. Celebrámos com ela os seus aniversários, incluindo uma grande festa quando completou 90 anos. Com 95 anos ainda pôde ver o seu bisneto vestido com o traje académico.

A minha avó foi a minha companhia na minha última noite de solteira. Acompanhou-me ao longo destes 20 anos e sei que marcou a vida do meu marido e dos meus filhos-seus bisnetos.

Sei que mostrei o meu amor por ela de várias formas. Podia ter feito mais? Sim, muito mais.

Agora enxergo as coisas de outra forma; olhando para trás, vejo que em certos momentos as prioridades deveriam ter sido outras. Fica este sentimento de insatisfação, por ter perdido oportunidades preciosas. 🇵🇹

# FERNANDO MARTINS VOOU PARA O SENHOR

*A igreja do Senhor em  
Calçada Agostinho de Carvalho  
em Olarias-Lisboa*

*Por Jorge Adrião*

O salmista, no salmo 90 e versículo 10, diz: “A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é cansado e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos”  
**Ao encararmos a morte segundo o salmista, o nosso consolo consiste em saber que voamos para o Senhor...**



**O** IRMÃO Fernando Martins, que serviu ao Senhor como ancião na igreja que se reúne na Calçada Agostinho de Carvalho, em Olarias – Lisboa, com a bonita idade de 99 anos, partiu (voou) para a presença do Senhor no dia 27 de Janeiro de 2015. O nosso querido irmão Fernando Martins nasceu a 1 de Dezembro de 1915. Casou na igreja das Amoreiras com a querida irmã Maria de Jesus, em 1945, com celebração pelo irmão José Ilídio Freire. O seu matrimónio teve uma longevidade de 69 anos e foi agraciado com dois filhos (um casal), três netos e um bisneto – Tiago de dois anos.

Em virtude do casal Martins viver mais próximo das Olarias do que das Amoreiras, integrou-se na igreja das Olarias, onde o irmão Martins foi ancião enquanto lhe restaram as forças. Sempre extremamente fiel e dedicado no que fazia como ancião, tesoureiro, amigo e homem de oração, fazia-se acompanhar pela sua querida e amável esposa Maria de Jesus. O irmão Martins servia empenhadamente em todas as atividades em que se envolvia: na igreja local, no voluntariado no Lar Evangélico de Guerreiros, na tesouraria da CIIP (Comunhão das Igrejas de Irmãos em Portugal) onde serviu anos, ou na sua ligação ao ministério da APEC, entre outros ministérios.



Podemos dizer que enquanto teve forças, com a sua esposa, foi um grande esteio da obra do Senhor na igreja das Olarias. Mesmo quando impossibilitado de se reunir pela sua fragilidade física nestes últimos anos, continuava a sustentar a igreja através das suas orações. Quando o visitávamos, sempre ficávamos sensibilizados pela preocupação que tinha com o desenvolvimento da obra do Senhor, e pelo seu testemunho em afirmar que orava pelo nome de todos aqueles que ainda conhecia na igreja, bem como pelos demais.



Alguns irmãos, que o Senhor há mais de uma década integrou na igreja local, puderam, no funeral, dar testemunho de terem sido bem recebidos pelo casal Martins quando chegaram ao seio da igreja. Por vidas tais, damos glória a Deus!

Recordamos do irmão Martins a sua simplicidade, simpatia, desejo de ler a Bíblia, a espontaneidade com que orava, a persistência em manter as portas abertas da casa de oração (mesmo com apenas duas ou três pessoas). Ainda recordamos a sua adaptação à nova realidade, quando se distribuía roupa aos sem-abrigo na casa de oração, ou quando havia dificuldade em se realizar os cultos devido à avalanche de pessoas problemáticas que então ocorria às reuniões. Ou ainda a sua adaptação às crianças, que agora traziam vida à igreja, mas eram “agitadinhas”.

Acreditamos que o desenvolvimento explosivo, que a igreja teve há década e meia, foi a resposta do Senhor às orações e persistência dos poucos que ainda restavam, incluindo também a intercessão persistente do irmão Fernando Martins. Temos que recordar as palavras de Paulo: o vosso trabalho não é vão no Senhor!

Podemos caracterizar o saudoso irmão Fernando Martins como crente fiel que temia ao Senhor, pessoa amiga de todos e que tinha em grande estima a sua família. À nossa irmã Maria e restante família, desejamos a maior consolação do Senhor neste tempo de luto e saudade.

Ficam as saudades e as boas recordações, do empenho do nosso irmão que serviu para cima de 40 anos na igreja do Senhor em Olarias.

Desejávamos muito festejar o seu centésimo aniversário, mas estamos certos que aos olhos do Senhor, foi preciosa a morte do seu servo, pois para Si o tomou. Louvado seja Deus pela Sua infinita sabedoria! ❤️

# Saúde e Missões em Angola

*Occupational Health  
Medicine Advisor  
IEIA General Secretariat*

por Alexandre Saúl

## SUMÁRIO EXECUTIVO

**E** CHAMANDO os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda a enfermidade e todo o mal.” Mateus 10.1

O versículo acima resume o trabalho que o Senhor Jesus comissionou aos seus discípulos, bem como a antevisão do ministério holístico da Igreja que Ele fundou 3 anos depois desta incumbência dada aos discípulos. É assim que a cura das enfermidades e o ministério da pregação de Jesus andaram de mãos dadas. Na apresentação da sua missão ele afirmou: “O espírito do Senhor é sobre mim, pois que me enviou para envagelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração, apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor” Lucas 4.18-19. Depois de apresentar textualmente o seu manifesto predito pelo profeta Isaías no capítulo





**62.1-2** que o trouxe a este mundo, vemos o Senhor acompanhado daqueles que Ele escolhera e logo a seguir cura um endemoninhado e cura a sogra de Pedro e em todas estas acções anuncia o evangelho do Reino de Deus, vincando que é “para isso que fui enviado” Lucas 4.43. Naturalmente que Jesus, o Sumo sacerdote, não poderia vir a este mundo e deixar de lado a tarefa que os seus precursores, os sacerdotes, faziam a favor do povo: ministrar a palavra, curar e declarar curados os que sofriam de enfermidades como a lepra. Julgo que isto nos ajuda a entender a razão pela qual as missões cristãs incorporaram a evangelização com a cura de enfermidades, e outras ações sociais para cumprirem o ministério completo “tetelestai” anunciado por Jesus Cristo, o dono da obra: o de continuar o ministério sacerdotal, pois somos todos sacerdotes. As missões cristãs que se dirigiram para Angola, não fugiram a esta “regra de ouro”, trazendo a salvação cabal aos nossos povos.


---

**RETROSPETIVA  
HISTÓRICA DO  
SERVIÇO SOCIAL  
NAS MISSÕES ATÉ  
1975**

ANGOLA FOI desde os tempos de Diogo Cão em 1482, uma colónia de Portugal, tendo-se tornado independente desta potência colonial em 1975, por via da luta armada, protagonizada pelos nacionalistas Angolanos, conjugada com a revolta do 25 de Abril em Portugal. Foi nessa altura que os povos de Angola começaram os contactos com o ocidente, seus costumes, hábitos e a religião cristã, embora num contexto diferente e a servir os interesses do colonizador através da Igreja Católica.

De 1878 a 1921 Angola viu emergirem as Igrejas cristãs protestantes entre elas os batistas, congregacionais, metodistas, irmãos (sob denominação de missões cristãs em muitos países e irmãos de plymouth), missão Filafricana, luteranos, adventistas do 7º dia entre outros.



A large, diverse crowd of people is gathered for an event, likely the inauguration of a hospital. The crowd is dense and extends far into the background. In the foreground, a microphone stand with a microphone is visible, suggesting a live broadcast or recording. The people are wearing various clothing, including many blue and white items, and some are holding up phones or cameras. The setting appears to be outdoors, with a large white building visible in the background.

**Campanha de Evangelização  
na inauguração de um hospital**

As missões destas igrejas trouxeram algo novo e diferente que os católicos nunca fizeram sob o regime colonial, pois estavam confinados a Luanda, onde o regime se instalou desde 1576 e Benguela. Os protestantes trouxeram o acesso à religião, educação, medicamentos e bens materiais, iniciando um conflito e uma mentalidade revolucionária da tomada de consciência dos povos Africanos sobre sua identidade perdida.

Com a conferência de Berlim, as missões acima citadas foram distribuídas geograficamente pelo país e cada uma delas ampliou ainda mais o seu leque de ação iniciando a construção de hospitais, centros, postos e dispensários de saúde que aliviavam as necessidades do povo ao passo que facilitavam o avanço do evangelho de Cristo. Na realidade, um dos grandes problemas dos povos de África e no dizer de Norton de Matos em 1926 “A dois tremendos flagelos se deve atribuir a escassez da população da África tropical: a doença e a exploração do homem pelo homem”

As missões desempenharam um papel muito importante, seguindo os passos de Jesus Cristo o fundador da Igreja e as normas e procedimentos que Ele deixou aos seus discípulos.

Faltar-nos-ia tempo e espaço para mencionar os hospitais evangélicos em Angola e os nomes dos famosos médicos missionários no tempo colonial e os serviços de qualidade prestados às populações de Angola desde o serviço de prevenção através das vacinas disponibilizadas pelo sistema colonial Português às campanhas de limpeza, enterro do lixo, aos tratamentos mais complexos de medicina e cirurgia, oftalmologia que naquela altura não ficavam em nada a dever aos serviços prestados nos países vizinhos como a Zâmbia, Congo, Zimbabwe, África



do sul, terras por onde passou o famoso missionário e explorador Dr. David Livingstone, seguido por Frederick Stanley Arnot ambos Escoceses e este último ao ouvir a fascinante história do seu antecessor, decidiu trilhar os seus passos e assim fundou a Igreja Evangélica dos Irmãos em Angola em 1884 em Kwanjulula no Bié. Trazido das quedas de Vitória para Angola pelo Sertanejo Português Silva Porto, dos arredores da cidade do Porto, em Portugal.

Angola tornou-se independente em 1975 do jugo colonial Português e nessa altura a maioria dos serviços sociais das missões cristãs incluindo os hospitais foram completamente abandonados, pois o clima de desconfiança do regime comunista que pairava no ar e a pressão da Polícia secreta de Portugal obrigou os missionários a abandonarem o trabalho de tanto tempo e dedicação ao próximo.

---

**ANGOLA  
INDEPENDENTE E O  
SERVIÇO DE SAÚDE  
DE 1975 A 2002**

OS NACIONALISTAS Angolanos tiveram um forte apoio dos Países comunistas oponentes do regime capitalista e por força da doutrina adoptou o modelo de governação baseado no marxismo leninismo em que o sector social era de grande importância, pois este modelo advogava a igualdade para todos e o poder popular como a base para a tomada das decisões de governação.

Herda-se então uma Angola em que os outros movimentos de libertação não concordavam com este modelo e apoiados pelo ocidente. Inicia uma guerra sem tréguas entre irmãos apoiada pelos dois blocos antagónicos por um lado o bloco comunista (socialismo) e por outro o bloco capitalista alicerçado na propriedade privada.

Infelizmente com o eclodir da guerra e apesar da definição do tipo de governo, não foi possível concretizar os sonhos de uma governação em que houvesse igualdade para todos. As infraes-



truturas do tempo colonial incluindo hospitais das missões começaram a ficar deterioradas por falta de uso, insegurança, ausência de técnicos e o pior foi a destruição sem precedentes. Nessa altura estimava-se que 70% de toda a rede sanitária de um país com 1.246.700 km<sup>2</sup> foi totalmente destruída.

Ainda assim, algumas missões cristãs continuaram o seu trabalho de assistência e a tradicional pregação da palavra de Deus durante todo o percurso do paciente pela instituição. Fazia-se meditação antes do tratamento médico incluindo palestras, pre-gava-se por meio do carinho e demonstração de amor ao próximo, testemunhava-se durante o aconselhamento e o resultado é que apesar da destruição massiva, fala-se de que 90% dos Angolanos já foram expostos ao evangelho de Cristo. Sem medo de errar, muitos deste grupo foi através dos hospitais das missões. Temos relatos de autóctones que, saindo do hospital curados de doenças crónicas se converteram durante o internamento e ao regressarem melhorados ou curados, tinham uma força tal para testemunhar da salvação que há em Cristo Jesus que muitos outros se convertiam ao evangelho e iam buscar missionários ou catequistas para iniciarem uma nova igreja ou congregação nas aldeias espalhadas por Angola.

Nesta fase facilmente se adivinha a escassez de técnicos e de medicamentos, o acesso tornou-se difícil para além das infra-estruturas destruídas, fazendo com que emergisse novamente os tempos da cura tradicional e o oportunismo dos feiticeiros e exorcistas que atribuem a doença e os males à vingança de uma divindade, a um “mal posto” e que é preciso enveredar por práticas que incluem as adivinhações, derramamento de sangue de animais, expiação etc.



Estas práticas foram ganhando corpo e queremos destacar aqui, os esforços da Igreja Evangélica dos Irmãos em Angola que iniciou um curso de treinamento de promotores de saúde pública, iniciado pela missionária Iris Floyd do Nascimento, apoiado pelas estruturas do ministério da saúde, pelo programa alimentar mundial das Nações Unidas, federação Luterana Mundial, Mission Aviation Fellowship, técnicos de saúde das igrejas dos irmãos e de outras igrejas incluindo médicos .

Os formados iam para as províncias que os enviavam, levavam um kit básico de medicamentos e iniciavam um trabalho de saúde com base na filosofia de David Werner “Onde não há médico”. Tudo isto na tentativa de reverter o quadro sombrio da feitiçaria instalada. Outras formações religiosas começaram a emergir e citamos o caso de confederações de Igrejas que se afiliaram na Aliança Evangélica de Angola (AEA) e no Conselho de Igrejas Cristãs de Angola (CICA) que tinham programas amplos de reconstrução de infra-estruturas e distribuição de medicamentos essenciais por kits de três categorias em função da qualificação do técnico de saúde. Iniciou-se um treinamento em larga escala para técnicos de saúde, reciclagens, formação de técnicos de laboratório e programas de reequipamento das estruturas reabilitadas. As missões foram desaparecendo e começaram a emergir as igrejas por denominações e com um protagonismo quase que competitivo em vez de complementaridade.

---

**ANGOLA PACIFICADA  
E O SERVIÇO DE  
SAÚDE DE 2002 A 2015**

FICOU EVIDENTE a parceria entre o governo de Angola e a Igreja. Nos corredores de Paz estabelecidos pelas Nações Unidas durante a guerra circulavam as Igrejas, ONG`s e organismos das Nações unidas e a Cruz Vermelha levando alimentos e medicamentos para o povo.





O desafio da igreja



Com a pacificação do País, as Igrejas reconhecidas pelo governo Angolano e aquelas em vias de reconhecimento assumiram claramente um papel de complementaridade das ações de saúde. Se na fase anterior foi difícil cumprir com os planos estabelecidos porque o orçamento geral do Estado priorizava a defesa nacional, nesta fase o orçamento para ações sociais beneficiou de um incremento substancial.

Formou-se um governo de reconciliação nacional, definiram-se as políticas do sector de saúde e hoje temos em Angola uma política nacional de saúde com a descentralização requerida e devidamente transferida para o município, a chamada “municipalização dos serviços de saúde”. Com esta autonomia o governo deixou de ter as ações de saúde concentradas no ministério de tutela. Elas são transferidas para a província e desta para o município que recebe o seu orçamento do ministério das finanças, deixando ao ministério as ações de treinamento dos quadros, estabelecimento de normas, fiscalização dos atos médicos.

Esta é uma oportunidade soberana para a Igreja estreitar a cooperação no local, trabalhado lado a lado na mobilização das pessoas, na educação para a saúde e contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Assim continuaria o trabalho de evangelização ao prestar um serviço integral à comunidade como Jesus ensinou e fez.

Podemos então concluir que o serviço de saúde nas missões catapultou a evangelização de Angola e estabeleceu o fundamento para uma parceria estratégica entre as igrejas e o governo nesse domínio. O caminho assim aberto permite uma boa continuidade do trabalho dos cristãos pois podem trabalhar na base e consolidar o amor de Cristo na sua comunidade. ❤







Postos de Saúde da IEIA



Serviço de Saude da IEIA  
Seminários





Inauguração de Hospital Evangélico

# BOLETIM DOS OBREIROS

Apoiados pelo Fundo Geral do Departamento Missionário da Comunhão das Igrejas de Irmãos em Portugal 2015



Este Boletim dos Obreiros visa informar as igrejas e crentes em geral sobre a realidade dos Obreiros recomendados pelas assembleias locais do movimento dos Irmãos, suas atividades e necessidades, que o Departamento Missionário tem apoiado através do seu Fundo Geral para Obreiros. Esta lista não inclui todos os Obreiros ligados ao movimento, uma vez que alguns são apoiados diretamente pelas suas igrejas locais, outras congregações e organizações, outros têm recursos suficientes para o seu sustento e ainda alguns outros não preenchem os requisitos mínimos necessários para se fazer parte desta lista, conforme os estatutos do DM.

Todos estes Obreiros aqui listados recebem algum tipo de apoio do Fundo Geral, sendo o critério usado na atribuição não só a atividade desenvolvida, mas mais especificamente as necessidades materiais reveladas e transmitidas através de uma consulta realizada aos mesmos. Dentro desta lista encontram-se alguns já em idade de "reforma", mas ainda ativos na Obra do Senhor dentro das suas possibilidades físicas.

A missão deste Departamento Missionário é, não só canalizar todas as ofertas recebidas de igrejas e individuais diretamente para os Obreiros indicados (Ofertas específicas), mas também repartir o mais equitativamente possível entre os Obreiros recomendados todas as escassas contribuições

recebidas não especificadas e que são canalizadas para o Fundo Geral.

A missão do DM não fica só por aqui. Tentamos desenvolver uma maior informação às igrejas e aos crentes em geral acerca dos desafios da Obra, das necessidades dos Obreiros e dos projetos idealizados ou já em curso. Um dos grandes objetivos é vermos novos Obreiros se levantando como "trabalhadores para a Sua seara", em resposta ao apelo do Mestre em Mateus 9:37 e 38!

A maior preocupação atual prende-se no entanto com as necessidades e carências dos Obreiros em Portugal, em função das suas necessidades e das poucas ofertas enviadas pelas igrejas, desejando por isso que a informação presente neste Boletim possa servir de estímulo à mudança de mentalidades e práticas que têm

desde há muito obstado a que a Obra da expansão do Evangelho se possa desenvolver como tantos de nós gostaríamos de ver acontecer. Solicitamos assim a todas as Igrejas e crentes em geral que possam seriamente sobre esta realidade nada satisfatória e resolvam fazer alguma coisa para mudar esta situação, incentivando os crentes de cada igreja a orarem especificamente por estes

Obreiros e a contribuirem generosamente para o sustento dos mesmos, conferindo-lhes dessa forma a dignidade devida àqueles que servem tão nobre Causa, já que "digno é o obreiro do seu salário" e "sejam estimados por dignos de duplicada honra (salário), principalmente os que trabalham na pregação e no ensino" - 1 Timóteo 5:17

Esperamos que ninguém fique de fora deste projeto de consequências eternas! Contribua e seja abençoado ao fazê-lo, pois foi o próprio Senhor Jesus quem afirmou que há maior bênção para quem dá do que para quem recebe! Queremos agradecer a todos que já estão a contribuir regular e generosamente, esperando no Senhor que muitos mais possam seguir esse louvável exemplo.

## BOLETIM DOS OBREIROS ANO 2015

*Nomes, locais de ação, e atividade dos Obreiros recomendados por Igrejas locais e apoiados pelo Departamento Missionário através do seu Fundo Geral com as contribuições recebidas das Igrejas locais*

## ZONA NORTE:

Desde Braga até Santiago



**PAULO & PAULA OLIVEIRA**

**Residência:** Guimarães  
**Recomendados por:** Igreja Evangélica Aveiro (1983) e Guimarães (1993)  
**Ministério:** pastoral na igreja local (Guimarães), ministério de adolescentes e jovens. Precação e ensino na igreja local e outras, incluindo escolas bíblicas CBU de Guimarães.  
**Contacto:** [martoliveira@gmail.com](mailto:martoliveira@gmail.com)



**MIGUEL & DÁLIA CASTRO**

**Residência:** Fafe  
**Recomendados por:** Igreja Evangélica de Guimarães (1983) e de Sintra (1990)  
**Ministério:** Evangelismo através de English Camps, Encontro de Casais, Convívios para Sempre, Ensino, L'ARL, Pastoral.  
**Contacto:** [medcastro@scop.pt](mailto:medcastro@scop.pt)



**NORMANDO & GRAÇAS FONTOURA**

**Residência:** Senhora da Hora  
**Recomendados por:** Mocidade para Cristo e Igreja em Alameda (1977) e Igreja em Cacia (1978)  
**Ministério:** pastoral, pregação e ensino na igreja local (Senhora da Hora), ministério da Palavra e evangelismo em diversas igrejas de paz e vigília à Israel. Coordenação do Departamento Missionário da CIIP. Acompanhamento psicológico.  
**Contacto:** [normando.fontoura@gmail.com](mailto:normando.fontoura@gmail.com)



**MANUEL PAULO & LAURA PINA LEITE**

**Residência:** Matosinhos  
**Recomendados por:** Igreja Evangélica Foz do Douro, Porto (1997)  
**Ministério:** ensino, estudo bíblico e pregação em diversas igrejas e na igreja local (Foz do Douro). Diretor da União Bíblica na zona Norte. Acompanhamento das Guarnições do Norte UB, encontros corais, visitação de igrejas e redação de devocionais.  
**Contacto:** [paulopleportugalmail.pt](mailto:paulopleportugalmail.pt)



**CARLOS & VITÓRIA ALVES**

**Residência:** Valadares  
**Recomendados por:** Igreja em Valadares (1965)  
**Ministério:** estudos bíblicos em diversas igrejas da área do Norte.  
**Contacto:** [cvalves73@gmail.com](mailto:cvalves73@gmail.com)



**MANUEL & CÊU RIBEIRO**

**Residência:** Santiago  
**Recomendados por:** Igreja em Ovar (1958)  
**Ministério:** pregação e edificação bíblica em diversas igrejas da zona (da maioria das quais foram os servos pioneiros) e hospitalidade.  
**Contacto:** Rua Principal de São, 27, 3780-101 SANGALHOS



**JOSÉ DA CRUZ GONÇALVES**

**Residência:** Pampilhosa  
**Recomendado por:** Igreja na Pampilhosa (1980)  
**Ministério:** pregação mensal em 4 igrejas. Ministério pastoral na Igreja local (Pampilhosa)  
**Contacto:** Rua do Marco, 15, 3050-347 Pampilhosa



**TIAGO E TELMA CARMONA**

**Ministério:** Grupo Bíblico Universitário Igreja que recomendou: Igreja Cristã Evangélica em Lucyães, desde 2012 (a Telma já não mais tempo).  
**Função atual no CBU:** Coordenador de comunicação e de levantamento de apoios financeiros.  
**Contacto:** [tiagocarmona@scop.pt](mailto:tiagocarmona@scop.pt)

## ZONA CENTRO:



**PAULO DAVID CARVALHO**  
Residência: Roura Nova, Coimbra  
Recomendado por: Igreja da Roura Nova (2005)  
Ministério: ensino e mentoring na liderança na Igreja local (Roura Nova)

Contacto: paulodaiv@vodafone.pt

video.vodafone.pt



### **SAMUEL & IRENE FERREIRA**

Residência: Lousã  
Recomendados por: Corporação Evangélica de Coimbra (1990)  
Ministério: direção das igrejas de Lousã e Vialonga, pregação, ensino, aconselhamento, administração e visitação na Igreja local (Lousã, Coimbra), Vialonga e outras na área de Coimbra, e membros da equipa do CLC  
Contacto: samuel.ferreira@gmail.com



### **CARLOS & ANA FREITAS**

Residência: Eiras, Coimbra  
Recomendados: Igreja Evangélica em Eiras  
Ministério: ensino, discipulado, evangelismo na igreja local (Eiras) e outras (Coimbra), GBU  
Contacto: vicofreitas@jogalmail.com



### **DUARTE & ELISABETE CASMARRINHA**

Residência: Roura Nova, Coimbra  
Recomendados por: Igreja Evangélica OMECA, Almeida (1990)  
Ministério: pregação itinerante, edificação, pastoral na igreja local de Roura Nova e em Tavim; Ministério com casais e jovens com o Missão Jari Team  
Contacto: casmarrinha.duarte@esop.pt

**PAULO DAVID CARVALHO**  
Residência: Roura Nova, Coimbra  
Recomendado por: Igreja da Roura Nova (2005)  
Ministério: ensino e mentoring na liderança na Igreja local (Roura Nova)

Contacto: paulodaiv@vodafone.pt

video.vodafone.pt



### **CARLOS CUNHA & LIDIA CARVALHO**

Residência: Coimbra  
Recomendados por: Corporação de pregação em Tavim e CLC (2005)  
Ministério: evangelismo, pregação na igreja local (Tavim, Coimbra) e outras, e livraria (CLC) na área de Coimbra  
Contacto: carloscunha@clcportugal.com



### **JOAO & OLINDA VARANDAS**

Residência: Coimbra  
Recomendados por: Igr. Coimbra (1995)  
Ministério: ensino e pregação  
Contacto: olinda.varandas@gmail.com



### **CLAUDIO & DAISY MARTINOWSKI**

Residência: Lena (Agosto 2015)  
Recomendados: Ig. Curitiba, Brasil (1984)  
Ministério: ensino e escola dominical na igreja local, seminários, pregação em diversas igrejas da área de Coimbra e outras; Estudos bíblicos no CLC  
Contacto: cl.martinowski@outlook.com

## ZONA SUL:

Desde Caidas a Castiela Branco



### **DELMIRO & LURDES RODRIGUES**

Residência: Vialonga  
Recomendados por: Igreja Evangélica das Boss Novas, Lisboa (01.04.1986)  
Ministério: direção da Igreja (Boss Novas, Lisboa), escola dominical, trabalho com jovens e adolescentes, estudo bíblico (jovens) e implementação de nova igreja em Vialonga  
Contacto: delmiro.rodrigues@esop.pt



### **JORGE & ORQUÍDEA ADRIÃO**

Residência: Vialonga, Lisboa  
Recomendados por: Igreja Evangélica no Beato, Ovaros e Santa Catarina  
Ministério: pregação, estudos bíblicos em igrejas e laros, discipulado, escolas dominicais, jovens e crianças nos locais locais (Ovaros e Santa Catarina). Aconselhamento, visitação e ministração em acompanhamentos bíblicos  
Contacto: jorgeadriao@outlook.com



### **AGOSTINHO & LETTA FARINHA**

Residência: Rio de Moura, Sintra  
Recomendados por: Igreja Evangélica de Sintra (1995)  
Ministério: pregação em Vila Verde e Nam Martins, trabalho com deficientes, aconselhamento  
Contacto: agostinho.farinha@gmail.com



**HENRIQUE & NEUZZA GONÇALVES**  
**Residência:** Alameda  
**Recomendados por:** Igreja das Beas Novas, Lisboa (2013)  
**Ministério:** evangelismo, ensino bíblico, discipulado com jovens/adultescentes. Evangelização na comunidade indiana em Lisboa.  
**Contacto:** henriqueneuzzi@gmail.com



**EDUARDO & LINDA FIDALGO**  
**Residência:** Queluz  
**Recomendados:** Ig. Basílica e Evangélica. Consagração ao ministério por Israel. Ministério Torá Or  
**Ministério:** Ensino, Evangelização de Judeus  
**Contacto:** israel@jesusethel.com



**ANTÓNIO & MARIA ADELINA DIAS**  
**Residência:** Alameda  
**Recomendados por:** Igreja Evangélica de Alcanice (1999)  
**Ministério:** Pregação, visitação e ação social na igreja local (Alcanice)  
**Contacto:** a.dias.alcanice@gmail.com



**ANTÓNIO & MARIA ADELINA DIAS**  
**Residência:** Alameda  
**Recomendados por:** Igreja Evangélica de Alcanice (1999)  
**Ministério:** Pregação, visitação e ação social na igreja local (Alcanice)  
**Contacto:** a.dias.alcanice@gmail.com

**CELINA FIGUEIREDO**

**Residência:** Sobreda, Alameda  
**Recomendada por:** Igreja Evangélica de Alameda (Castelo) em 1987  
**Ministério:** discipulo e secretária na igreja local (Alameda-Castelo), visitação de doentes e idosas, direção de cultos. Cêntre na União Bíblica, no departamento de literatura e relação de devocionais. Áreas de Alameda e Sousel  
**Contacto:** celina.d@figueiredo@gmail.com



**CHRIS & MARIA JO CARMO HEMBOROUGH**

**Residência:** Vale da Pinta, Cartaxo  
**Recomendados por:** Igreja Evangélica das Beas Novas, Lisboa - Vale da Pinta  
**Ministério:** Projecto Moçambique: colaboração com igrejas em Moçambique através de estudos bíblicos, gravações das Escrituras em áudio, envio de livros para Moçambique, material didático e traduções de inglês. Material também disponível para outros países africanos de língua portuguesa. Sede do ministério: Igreja em Vale da Pinta.  
**Contacto:** projectomoz@gmail.com

**TAILLÂNDIA**



**VANDER-LAN & FABIANE CARVALHO**

**Residência atual:** Tailândia  
**Recomendados por:** Igreja das Tormentas /Ministério: Tailândia, com a JOCUM.  
**Contacto:** vfmiscarvalho@yuno.com.br

**O Departamento Missionário**

**MEMBROS DO DEPARTAMENTO MISSIONÁRIO**  
**Normando Pereira Fontoura** – Coordenador (normando.fontoura@gmail.com)  
**António Calaim** – Secretário (pcalaim@gmail.com)  
**José Águas** – Tesoureiro (jaguas@meicabo.pt)  
**Joel Silva** – Norte (jpeleteres@gmail.com)  
**Walter Nuno Soares** – Norte (wlnsoares@netmail.com)  
**Carlos Carvalho** – Coimbra (carrossalza@gmail.com)  
**Tejo Alves** – Coimbra (traves@gmail.com)  
**Diana Monteiro** – Coimbra (diana24monteiro@gmail.com)  
**Debra Hezi** – Coimbra (debrahezi@gmail.com)  
**Ana Inês Lamúria** – Lisboa (anacalaim@gmail.com)  
**Henrique Meggi** – Lisboa (henriquemaggi@gmail.com)  
**Silas Figueiredo** – Lisboa (silasf@fiqueredo@gmail.com)  
**Walter Carvalho** – Lisboa (wcarvalho1988@hotmail.com)

Conta para onde devem ser enviadas todas as ofertas favor identificar quando o fizer, afim de podermos confirmar e enviar comprovativo!  
**NIB: 0035 2145 0001 7614 9309 2**

**ACOMPANHE AS NOTÍCIAS DOS NOSSOS OBREIROS E OUTRAS INFORMAÇÕES DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA ORAÇÃO!**

Consulte regularmente o nosso **BLOG INFORMATIVO:**  
[www.planora.wordpress.com](http://www.planora.wordpress.com).  
 Endereço postal do Departamento Missionário:  
 Departamento Missionário  
 Apartado 131  
 2725-901 MEM MARTINS

**MOÇAMBIQUE:**



**JORGE & ALICE PRATAS**

**Residência:** Maputo, Moçambique  
**Recomendados por:** Igreja Evangélica de Valadares e MOI (2007)  
**Ministério:** formação de líderes de jovens e professores de IBD, ministérios desportivos em Maputo e provinciais (MOI), ensino em seminários e cursos bíblicos em Maputo, evangelismo de rua, aconselhamento e discipulado, apoio espiritual a doentes cancerosos no hospital de Maputo  
**Contacto:** pratasap@ma@gmail.com

## FICHA TÉCNICA 1 5 6

Periódico trimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

### Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)  
Internet: [www.ciip.net](http://www.ciip.net)  
E-mail: [geral@ciip.net](mailto:geral@ciip.net)



As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem Igrejas locais autónomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda eminente do Senhor Jesus em glória, e

no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

### Comissão Administrativa e Editorial

Eliseu Alves, Helena Sequeira, e Osvaldo Castanheira

Apartado 131  
2726-902 Mem Martins  
E-mail: [geral@refrigerio.net](mailto:geral@refrigerio.net)

### Design Gráfico e Paginação

*Refrigerio Impresso e Refrigerio Online*  
Osvaldo Castanheira

### Edição Notícias

Helena Sequeira

### Revisão de Textos

Cristina Calaim

### Versão digital

<http://www.refrigerio.net>

### Boletim de Obreiros

Lídia Fletcher

**Depósito Legal** : 21.402/88

**ISSN**: 2182-617X (impresso)  
2182-6188 (em linha)

### Sustentado através de ofertas voluntárias

#### Finanças

Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério.

#### Envie a sua oferta para

**NIB 0035 2145 0001 7614 9309 2**

(Departamento Missionário) com a especificação do destino da oferta: “Revista Refrigerio”.

#### © Copyrights

Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. À Comissão de Publicações do Departamento de Co-

municações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

**No Próximo número do Refrigerio Online contamos publicar um artigo de Jairo Gonçalves sobre o momento eclesial atual e outro de Joaquim Pondo intitulado “Saúde e Igreja”**

Algumas fotos ou imagens desta revista poderão ter sido retiradas da net sendo desconhecida alguma interdição à sua utilização. Caso alguma esteja sujeita a direitos autorais, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.